



VII ENEL

Encontro de Egressos do PPGLetras

MEMÓRIAS

10 ANOS DO PPGLETRAS

Homenagem à Profa. Dra. Albina Pereira de Pinho

2026



CADERNO DE

RESUMOS

ORGANIZAÇÃO

Genivaldo Rodrigues Sobrinho

Igor Marangon

Jesuino Arvelino Pinto

Realização:



Apoio:





Profa. Dra. VERA LUCIA DA ROCHA MAQUÊA
Reitora

Profa. Dra. NILCE MARIA DA SILVA

Pró-reitora de Ensino de Graduação

Prof. Dr. SEVERINO DE PAIVA SOBRINHO

Pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Dr. JULIO CESAR BELTRAME BENATTI

Diretor Político-Pedagógico-Financeiro

Prof. Dr. HENRIQUE RORIZ AARESTRUP ALVES

Diretor da Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem

Prof. Dr. JESUINO ARVELINO PINTO

Coordenador do PPGLetras

Ficha catalográfica elaborada pela Supervisão de Bibliotecas da UNEMAT Catalogação de
Publicação na Fonte. UNEMAT - Unidade padrão

R696e Rodrigues Sobrinho, Genivaldo.

VII Encontro de Egressos do PPGLetras (ENEL) "MEMÓRIAS" 10 Anos de
PPGLetras: Homenagem à Profa. Dra. Albina Pereira de Pinho / Genivaldo
Rodrigues Sobrinho, Jesuino Arvelino Pinto, Igor Marangon. - Sinop, 2026.
66f.: il.

Universidade do Estado de Mato Grosso "Carlos Alberto Reyes Maldonado",
Letras/SNP-PPGLETRAS - Sinop - Campus Universitário De Sinop.

1. Pesquisa. 2. Estudos Linguísticos e Literários. 3. Egressos do
PPGLetras. I. Pinto, Jesuino Arvelino. II. Marangon, Igor. III. Título.

UNEMAT / MT

CDU 81/82(05)

Caro participante,

O **VII Encontro de Egressos do PPGLetras (ENEL)**, com ênfase na temática **“MEMÓRIAS – 10 Anos de PPGLetras – Homenagem à Profa. Dra. Albina Pereira de Pinho”**, realizado nos dias 22, 23 e 24 de abril de 2026, tem por objetivo fortalecer as ações de acompanhamento de egressos do Programa e, simultaneamente, debater e acolher resultados de pesquisas, estudos, relatos de experiências e práticas protagonizadas por pesquisadores da linguagem, envolvendo professores da Educação Básica das redes pública e privada.

Organizado por docentes, discentes e egressos do PPGLetras que atuam na Educação Básica das redes pública e privada, o evento se caracteriza como uma oportunidade para estreitar os laços, diálogos e parcerias entre Universidade, Educação Básica e a Sociedade Civil como um todo. Este evento é relevante, uma vez que o Planejamento Estratégico da Pós-graduação (PEP) visa ao acompanhamento e incentivo aos egressos do Programa à continuidade da formação acadêmica e produção de pesquisas, meta descrita no referido documento.

A programação do evento agrega conferências, palestras e mesas redondas proferidas por egressos, além de lançamentos de livros dos egressos resultantes da Dissertação de Mestrado, publicados pela Editora UNEMAT.

Destaca-se, ainda, a realização de minicursos e sessões de comunicação oral em grupos temáticos (GTs) organizados a partir dos Eixos Temáticos Estudos Linguísticos e Estudos Literários, que se constitui um momento e espaço de diálogo e trocas de experiência entre a Universidade, representada pelos docentes e discentes da graduação e da pós-graduação e a comunidade externa, principalmente, alunos e professores da Educação Básica.

O evento, realizado na modalidade remota, oportuniza atividades *online* via canal do *YouTube* do PPGLetras e da plataforma *Google Meet*. O Encontro tem como público de interesse docentes, discentes e egressos do PPGLetras, docentes e alunos da Educação Básica, acadêmicos dos cursos de Pedagogia e Letras da UNEMAT e de instituições públicas e particulares loco-regionais. Esta edição, além de comemorar os 10 Anos do PPGLetras Sinop, será uma homenagem singela à Professora Doutora Albina Pereira de Pinho, que muito precocemente nos deixou em 2025.

O Evento é uma realização dos Grupos de Pesquisa: “GECOLIT - Grupo de Pesquisa e Estudos Comparativos de Literatura: tendências identitárias, diálogos regionais e

vias discursivas (2007)” e “GEPLIAS: Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguística Aplicada e Sociolinguística (2009)”.

A expectativa é de que os debates, as reflexões e as produções compartilhadas no evento mobilizem novos conhecimentos, sinalizem alternativas que reverberem nas práticas (auto)avaliativas e no acompanhamento dos egressos do programa e, ao mesmo tempo, os incentivem a continuar suas pesquisas e participação em eventos locais, nacionais e internacionais para socializar as atividades acadêmicas, científicas e profissionais que realizam.

Desejamos a todos um VII ENEL de muitas partilhas, aprendizagens e reflexões!

**Comissão Organizadora
Sinop, abril de 2026.**

Local do evento: Sala *Online* no *Google Meet* e via YouTube/Canal do PPGLetras
Universidade do Estado de Mato Grosso – Câmpus Universitário de Sinop – Av. dos Ingás,
3001. Centro – CEP: 78555-000 – Sinop/MT
E-mail: ppgletras@unemat.br

Comissão Organizadora

Docentes:

Prof. Dr. Genivaldo Rodrigues Sobrinho (Coordenação Geral)

Profa. Dra. Ana Carolina de Laurentiis Brandão

Profa. Dra. Ana Claudia Servilha Martins Poletto

Prof. Dr. Jesuino Arvelino Pinto

Profa. Dra. Vanessa Fabíola Silva de Faria

Profissionais Técnicos de Ensino Superior:

Me. Ronnie Jefferson Fazollo

Ma. Ursula Maíra Maciel Rigon Leão

Doutorandos:

Prof. Me. Igor Marangon

Profa. Ma. Rosana de Barros Varela

Egressos:

Prof. Me. Flávio Penteado de Souza

Prof. Ma. Katia de Oliveira Carvalho

Prof. Me. Thiago Monteiro do Carmo

PROGRAMAÇÃO GERAL EVENTO TOTALMENTE *ON LINE*

22 de abril de 2026

Vespertino: 13:00 – 17:00 – Minicursos

Plataforma Google Meet

Noturno: 19:00 – **Conferência de Abertura: “A África prometida e a volta para casa: representações e figurações da memória em romances da literatura de ‘retornados’”**

Prof. Dr. Altair Sofientini Ciecowski (Egresso do PPGLetras, Doutor em Estudos Literários PPGEL-UNEMAT/Tangará da Serra)

Mediação: Profa. Ma. Rosana de Barros Varela (Egressa e Doutoranda em Estudos Literários PPGLetras - UNEMAT/Sinop)

Plataforma Google Meet: <https://meet.google.com/yzj-yjti-ouv?hs=224>

20:30 - Mesa de Homenagem à Profa. Dra. Albina Pereira de Pinho

Sirlei de Melo Milani (Egressa do PPGLetras, Orientanda da Profa. Dra. Albina Pereira de Pinho)

Mariana da Silva Tomadon (Egressa do PPGLetras, Orientanda da Profa. Dra. Albina Pereira de Pinho)

Gustavo Santos de Macedo (Egresso do PPGLetras, Orientando da Profa. Dra. Albina Pereira de Pinho)

José Isavam Oliveira Silva (Egresso do PPGLetras, Orientando da Profa. Dra. Albina Pereira de Pinho)

Mediação: Profa. Ma. Márcia Vacário (Doutoranda pelo PPGLetras, egressa do PROFLETRAS orientanda da Profa. Dra. Albina Pereira de Pinho)

Plataforma Google Meet: <https://meet.google.com/yzj-yjti-ouv?hs=224>

23 de abril de 2026

Vespertino: 13:00 - 17:00 - Grupos Temáticos – Sessão de Comunicações

Plataforma Google Meet

Noturno: 19:00 – **Palestra: “O uso da Libras no meio eletrônico”**

Profa. Dra. Cíntia Débora de Moraes Cinti

Mediação: Flávio Penteado de Souza

Plataforma Google Meet: <https://meet.google.com/sjk-gccs-ryu?hs=224>

20:30 - Mesa Redonda: Linguística Aplicada

Prof. Me. Romeu Donatti (Doutorando em Letras, PPGLetras)

Prof. Me. Márcia Vacário (Doutorando em Letras, PPGLetras)

Prof. Me. Betsemens Barboza de Sousa Marcelino (Doutorando em Letras, PPGLetras)

Mediação: Prof. Milton Mauad de Carvalho Camera Filho (Doutorando em Letras, PPGLetras)

Plataforma Google Meet: <https://meet.google.com/sjk-gccs-ryu?hs=224>

24 de abril de 2026

Vespertino: 13:00 - 17:00 - Grupos Temáticos – Sessão de Comunicações Orais

Plataforma Google Meet

Noturno: 19:00 - **Conferência de Encerramento: “Animais poéticos, poesia animal: um lance em versos de Divanize carbonieri”**

Profa. Dra. Eby Cris Sales Pires Santore

Mediação: Profa. Ma. Andréia Mineto de Paula (Doutoranda em Letras, PPGLetras)

Plataforma Google Meet:

20:30 - Mesa Redonda Literatura Brasileira de Autoria Feminina

Profa. Dra. Kátia Aparecida Pimentel (Egressa do PPGLetras e Doutora pelo PPGELET- Tangará da Serra-MT)

Prof. Me. Valdinei Caes (Doutorando em Letras, PPGLetras)

Prof. Me. Igor Marangon (Doutorando em Letras, PPGLetras)

Mediação: Profa. Ma. Kátia de Oliveira Carvalho (Doutoranda em Estudos Literários, PPGELET)

Plataforma Google Meet: <https://meet.google.com/jce-rysv-dte?hs=224>

22:00 Lançamento de livro

Avaliação e ensino de inglês para crianças: formação docente sob uma perspectiva colaborativa – Editora da UNEMAT, 2025.

Autor: Prof. Me. Joelinton Fernando de Freitas

A representação da casa e seus desdobramentos em *Pedra Canga* e a *Dança do jaguar*, de Tereza Albues – Editora da UNEMAT, 2025.

Autora: Profa. Ma. Julianna Alves Bahia

Mediação: Profa. Ma. Cláudia Miranda da Silva Moura Franco

Plataforma Google Meet: <https://meet.google.com/jce-rysv-dte?hs=224>

PROGRAMAÇÃO DOS MINICURSOS

| | | | |
|---|--|--|--|
| Sala 01 | | | |
| Minicurso “Letramento crítico racial e educação antirracista: uma prática de inserção social” | | | |
| Quarta-feira, 22 de abril de 2026 - 13h00 até 17h00 (Horário de MT) | | | |
| Coordenador(a): Andreia Mineto de Paula | | | |
| Link da videochamada: https://meet.google.com/org-onxr-ius | | | |

| Data | Horário | Título | Ministrante(s) |
|-------|----------------------|---|--|
| 22/04 | 13h00 às 17h00 | “Letramento crítico racial e educação antirracista: uma prática de inserção social” | Andreia Mineto de Paula Ana Paula Peixoto Amauri da Silva Salvador |

| | | | |
|---|--|--|--|
| Sala 02 | | | |
| Minicurso “Letramento em Semântica da Enunciação: procedimentos e análise” | | | |
| Quarta-feira, 22 de abril - 13h00 até 17h00 (Horário de MT) | | | |
| Coordenador(a): Elisandra Benedita Szubris | | | |
| Link da videochamada: https://meet.google.com/obh-cejk-wht | | | |

| Data | Horário | Título | Ministrante(s) |
|-------|----------------------|--|--|
| 22/04 | 13h00 às 17h00 | “Letramento em Semântica da Enunciação: procedimentos e análise” | Elisandra Benedita Szubris Lucas Augusto Souza Pinto Alvares |

| | | | |
|---|--|--|--|
| Sala 03 | | | |
| Minicurso “Escrita Científica: dominando o gênero Resumo Simples” | | | |
| Quarta-feira, 22 de abril - 13h00 até 17h00 (Horário de MT) | | | |
| Coordenador(a): Leandro José do Nascimento | | | |
| Link da videochamada: https://meet.google.com/ffd-ghvs-xtr | | | |

| Data | Horário | Título | Ministrante(s) |
|-------|----------------------|---|--|
| 22/04 | 13h00 às 17h00 | “Escrita Científica: dominando o gênero Resumo Simples” | Leandro José do Nascimento Luciano da Silva Pereira |

| | | | |
|---|--|--|--|
| Sala 04 | | | |
| Minicurso “Ensino de língua portuguesa à luz das metodologias ativas de aprendizagem” | | | |
| Quarta-feira, 22 de abril - 13h00 até 17h00 (Horário de MT) | | | |
| Coordenador(a): Yan Dos Santos Silva | | | |
| Link da videochamada: https://meet.google.com/ccb-pyoi-nkx | | | |

| Data | Horário | Título | Ministrante(s) |
|------|---------|--------|----------------|
|------|---------|--------|----------------|

| | | | |
|-------|----------------------|---|----------------------|
| 22/04 | 13h00 às 17h00 | “Ensino de língua portuguesa à luz das metodologias ativas de aprendizagem” | Yan dos Santos Silva |
|-------|----------------------|---|----------------------|

Sala 05
Minicurso “Entre tesouras e silêncios: violência de gênero e resistência no conto “A cabeleireira”, de Inês Pedrosa”
 Quarta-feira, 22 de abril - 13h00 até 17h00 (Horário de MT)
 Coordenador(a): Wagner Pereira de Souza
 Link da videochamada: <https://meet.google.com/gxo-auqp-kaf>

| Data | Horário | Título | Ministrante(s) |
|-------|----------------------|--|-------------------------|
| 22/04 | 13h00 às 17h00 | “Entre tesouras e silêncios: violência de gênero e resistência no conto “A cabeleireira”, de Inês Pedrosa” | Wagner Pereira de Souza |

Sala 06
Minicurso “Literatura, vida social e ensino: interfaces Brasil-África”
 Quarta-feira, 22 de abril - 13h00 até 17h00 (Horário de MT)
 Coordenadora: Rosana de Barros Varela
 Link da videochamada: <https://meet.google.com/gct-rcza-fbg>

| Data | Horário | Título | Ministrante(s) |
|-------|----------------------|--|--|
| 22/04 | 13h00 às 17h00 | “Literatura, inserção social e ensino: interfaces Brasil-África” | Rosana de Barros Varela Bruno Costa Álvares Silva Katia Gisele de Oliveria Lângaro |

Sala 07
Minicurso “DISCURSO, EJA E LETRAMENTO DIGITAL: memória de pesquisa e reflexões sobre sujeito, cidadania e educação”
 Quarta-feira, 22 de abril - 13h00 até 17h00 (Horário de MT)
 Coordenadora: Rhafaela Rico Bertolino Beriula
 Link da videochamada: <https://meet.google.com/xox-hekh-gtc>

| Data | Horário | Título | Ministrante(s) |
|-------|----------------------|---|---------------------------------|
| 22/04 | 13h00 às 17h00 | “DISCURSO, EJA E LETRAMENTO DIGITAL: memória de pesquisa e reflexões sobre sujeito, cidadania e educação” | Rhafaela Rico Bertolino Beriula |

Sala 08
Minicurso “O que é texto?”
 Quarta-feira, 22 de abril - 13h00 até 17h00 (Horário de MT)
 Coordenadora: Débora Pereira Lucas Costa
 Link da videochamada: <https://meet.google.com/meh-mtnj-nsg>

| Data | Horário | Título | Ministrante(s) |
|------|---------|--------|----------------|
|------|---------|--------|----------------|

| | | | |
|-------|----------------------|------------------|--|
| 22/04 | 13h00 às 17h00 | “O que é texto?” | Débora Pereira Lucas Costa Simone de Sousa Naedzold |
|-------|----------------------|------------------|--|

Sala 09
Minicurso “Tecendo Sentidos: Articulação entre Materialidade Textual e Práticas Sociais da Linguagem”
 Quarta-feira, 22 de abril - 13h00 até 17h00 (Horário de MT)
 Coordenadora: Vanessa Fabíola Silva de Faria
 Link da videochamada: <https://meet.google.com/udz-qbee-bqq>

| Data | Horário | Título | Ministrante(s) |
|-------|----------------------|--|--|
| 22/04 | 13h00 às 17h00 | “Tecendo Sentidos: Articulações entre Materialidade Textual e Práticas Sociais da Linguagem” | Vanessa Fabíola Silva de Faria Domingos Gadaga Victorino Júnior |

SESSÃO DE COMUNICAÇÕES

GT-01: LITERATURA, GÊNERO E DECOLONIALIDADE: ESCRITAS AFRO-INDÍGENAS FEMININAS NA CONTEMPORANEIDADE

Quinta-feira, 23 de abril de 2026
 Das 13h00 até 15h00 (Horário de MT)
 Coordenador da Sala: Igor Marangon
 Link da videochamada: <https://meet.google.com/vpn-besy-atj>

| Horário | Título/Autores |
|---------------|---|
| 13:00 - 13:20 | VOZES DA FLORESTA: UMA LEITURA DE ALMAS E ÁGUAS KUNHÃS Autores: Ana Lucia Ponciano Ribeiro, Edna Alves Dos Santos |
| 13:20 - 13:40 | INSURGÊNCIA ESTÉTICA E POLÍTICA: A POÉTICA INDÍGENA DE MÁRCIA KAMBEBA Autor: Igor Marangon |
| 13:40 - 14:00 | A HISTÓRIA ESTÁ NA TERRA: DECOLONIALIDADE EM ALINE ROCHEDO PACHAMAMA. Autora: Ana Paula do Nascimento Garcia |
| 14:00 - 14:20 | HUMANIDADE, NATUREZA E CRISE SOCIOAMBIENTAL EM IDEIAS PARA ADIAR O FIM DO MUNDO, DE AILTON KRENAK Autora: Thaila Daniella Dos Santos Hellwich |

| | |
|---------------|--|
| 14:20 - 14:40 | O CONTEXTO HISTÓRICO-SOCIAL DA MULHER MOÇAMBICANA REPRESENTADA NA OBRA A CONFISSÃO DA LEOA, DE MIA COUTO Autora: Maura Maria Ribeiro |
| 14:40 - 15:00 | O PROTAGONISMO FEMININO NA LITERATURA INFANTOJUVENIL INDÍGENA: UMA ANÁLISE DE O PÁSSARO ENCANTADO DE ELIANE POTIGUARA. Autora: Edna Alves Dos Santos, Ana Lucia Ponciano Ribeiro |

GT-02: ESCRIVÊNCIA E IDENTIDADE: O CORPO-TERRITÓRIO NA LITERATURA DE MULHERES NEGRAS

Quinta-feira, 23 de abril de 2026
Das 13h00 até 15h20 (Horário de MT)
Coordenadora da Sala: Prof. Me. Ednaldo Saran
Link da videochamada: <https://meet.google.com/btk-recf-kvy>

| Horário | Título/Autores |
|---------------|---|
| 13:00 - 13:20 | A LITERATURA NEGRO AFETIVA NA OBRA A COPA FRONDOSA DA ÁRVORE DE ELIANA ALVES CRUZ Autora: Ana Paula Peixoto |
| 13:20 - 13:40 | A PELE COMO ARQUIVO E MANIFESTO: O DISPOSITIVO DA RACIALIDADE E A FENOMENOLOGIA DA RESISTÊNCIA EM LUCIENE CARVALHO Autor: Ednaldo Saran |
| 13:40 - 14:00 | MEMÓRIA, CORPO E IDENTIDADE EM O CRIME DO CAIS DO VALONGO, DE ELIANA ALVES CRUZ Autora: Adelita Dias |
| 14:00 - 14:20 | NARRATIVA LÍTERO-VISUAL, MULTIMODALIDADE E IDENTIDADE: UM ESTUDO SOBRE A COLEÇÃO DIÁRIO DE PILAR Autora: Paula Rodrigues Froes, Ednaldo Saran |
| 14:20 - 14:40 | O CABELO COMO TERRITÓRIO DE DISPUTA E MEMÓRIA RACIAL EM ESSE CABELO, DE DJAIMILIA PEREIRA DE ALMEIDA. Autora: Aline Cardoso Mota de Assis |
| 14:40 - 15:00 | A EPISTEMOLOGIA DA MARGEM COMO PRÁTICA DE LIBERDADE: SABERES INSURGENTES E A LUTA CONTRA O EPISTEMICÍDIO Autora: Luciane Ferreira |

| | |
|---------------|---|
| 15:00 – 15:20 | O CORPO COMO OBJETO E DISPOSITIVO DE PODER: VIOLÊNCIA SEXUAL E DESUMANIZAÇÃO DE MENINAS NEGRAS EM ÁGUA DE BARRELA, DE ELIANA ALVES CRUZ Autora: Suelen de Souza Tessari |
|---------------|---|

GT-03: A LITERATURA NEGRO-BRASILEIRA: CONVERGÊNCIA ENTRE MEMÓRIA COLETIVA E RESISTÊNCIA NOS ESPAÇOS PERIFÉRICOS

Quinta-feira, 23 de abril de 2026
Das 13h00 até 16h00 (Horário de MT)
Coordenador da Sala: Andreia Mineto Paula
Link da videochamada: <https://meet.google.com/ree-nzfo-xpf>

| Horário | Título/Autores |
|---------------|---|
| 13:00 - 13:20 | ENTRE AUSÊNCIA E PERMANÊNCIA: A REPRESENTAÇÃO SIMBÓLICA DA MORTE NAS ILUSTRAÇÕES DE MORRO DOS VENTOS, DE OTÁVIO JÚNIOR, NO CONTEXTO DA LITERATURA INFANTOJUVENIL AFRO-BRASILEIRA Autores: Vanderley Da Silva, Valdinei Caes |
| 13:20 - 13:40 | MEMÓRIA NEGRA E RESSIGNIFICAÇÃO DO ESPAÇO URBANO EM O CRIME NO CAIS DO VALONGO, DE ELIANA ALVES CRUZ Autora: Jullya Mariny De Oliveira Silva |
| 13:40 – 14:00 | MEMÓRIAS COLETIVAS: A LITERATURA NEGRO-BRASILEIRA E OS ESPAÇOS PERIFÉRICOS Autora: Andreia Mineto de Paula |
| 14:00 - 14:20 | DA INVISIBILIDADE AO SACRIFÍCIO: UMA ANÁLISE MITOCRÍTICA E MITOANALÍTICA DO CONTO “MARIA” Autoras: Milene Medeiros de Oliveira, Adriana Alves Barbosa Gomes |
| 14:20 - 14:40 | MEMÓRIA, CONTRA-MEMÓRIA E (DE)COLONIALIDADE: A RECONSTRUÇÃO ESTÉTICO-POLÍTICA DO PASSADO EM ÁGUA DE BARRELA E O CRIME DO CAIS DO VALONGO, DE ELIANA ALVES CRUZ Autor: Thiago Monteiro do Carmo |
| 14:40 - 15:00 | A RUPTURA DE ESPAÇOS EM PEDAÇOS DA FOME (1963) Autoras: Isabel De Oliveira Morais, Andreia Mineto De Paula |

| | |
|---------------|--|
| 15:00 – 15:20 | A POESIA NEGRO-BRASILEIRA COMO ESPAÇO DE RESSIGNIFICAÇÃO E RESISTÊNCIA Autoras: Bruna Carla Martins Ramos, Juliani Cristina da Silva |
| 15:20 – 15:40 | DIÁRIO DE BIBITA: O DESLOCAMENTO E AS MEMÓRIAS DE INFÂNCIA Autoras: Juliani Cristina da Silva, Bruna Carla Martins Ramos |
| 15:40 – 16:00 | A REESCRITA DA MEMÓRIA NEGRA COMO FERRAMENTA DE RESISTÊNCIA NA OBRA UM DEFEITO DE COR, DE ANA MARIA GONÇALVES Autor: Carlos Alexandre Manoel |

GT-04: REPRESENTAÇÕES IDENTITÁRIAS E CULTURAIS DECOLONIAIS NAS LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E AFRO-BRASILEIRA

Quinta-feira, 23 de abril de 2026
Das 13h00 até 15h00 (Horário de MT)
Coordenadores da Sala: Ana Claudia Servilha Martins Poletto
Link da videochamada: <https://meet.google.com/bxm-djwa-wmd>

| Horário | Título/Autores |
|---------------|--|
| 13:00 - 13:20 | PROTAGONISMO NEGRO E IDENTIDADE NA LITERATURA JUVENIL AFRO-BRASILEIRA Autora: Antonia Rodrigues da Cruz |
| 13:20 – 13:40 | FORÇA E RESISTÊNCIA FEMININA NA LITERATURA AFRICANA: UMA LEITURA DE A RAINHA GINGA, DE JOSÉ EDUARDO AGUALUSA Autora: Amanda Cristina Dos Santos Alves Da Silva |
| 13:40 - 14:00 | LITERATURA AFRO-BRASILEIRA E EDUCAÇÃO LITERÁRIA ANTIRRACISTA NO BRASIL Autora: Ana Claudia Servilha Martins Poletto |
| 14:00 - 14:20 | A PRESENÇA INFERENCIAL DAS ORIXALIDADES EM BARÁ, DE MIRIAM ALVES, E A PRESENÇA DO SAGRADO FEMININO Autores: Amauri da Silva Salvador, Jesuino Arvelino Pinto |

GT-05: EU, EGRESSO DO PPGLETRAS (ESTUDOS LINGUÍSTICOS): PRÁTICAS E REFLEXÕES

Quinta-feira, 23 de abril de 2026
Das 13h00 até 16h00 (Horário de MT)

Coordenadora da Sala: Leandra Ines Seganfredo Santos
Link da videochamada: <https://meet.google.com/fdo-pmea-czq>

| Horário | Título/Autores |
|---------------|---|
| 13:00 - 13:20 | PERCEPÇÕES E ATITUDES LINGUÍSTICAS NA (RE)CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA: UM ESTUDO COM O POVO YUDJÁ EM CONTEXTO ESCOLAR URBANO Autora: Nidia Ferraz Lopes |
| 13:20 - 13:40 | CARTAS PARA ORLANDO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM AULAS DE LITERATURA DE LÍNGUA INGLESA Autor: Joelinton Fernando de Freitas |
| 13:40 - 14:00 | ENTRE O PPGL/UNEMAT E O PPGL/UFMT: PRÁTICAS E REFLEXÕES EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS Autor: Jose Isavam Oliveira Silva |
| 14:00 - 14:20 | FOTOGRAFIA COMO INSTRUMENTO DE COLETA DE INFORMAÇÕES EM PESQUISA, PARA ALÉM DE ILUSTRAÇÕES Autora: Sara Cristina Gomes Pereira |
| 14:20 - 14:40 | A PESQUISA NÃO TERMINA COM O FIM DO MESTRADO/DOCTORADO: EU, PROFESSORA PESQUISADORA DA EDUCAÇÃO BÁSICA Autora: Patricia da Silva Oliveira |
| 14:40 - 15:00 | LUTO DIGITAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: REDES SOCIAIS COMO ESPAÇOS DE DESPEDIDA E HOMENAGEM DURANTE A COVID-19 Autora: Jane Lemos Ravagnani |
| 15:00 - 15:20 | AS PERCEPÇÕES E AS ATITUDES SOCIOLINGUÍSTICAS DE PROFESSORES DO NORTE DE MATO GROSSO SOBRE O PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA: COM ÊNFASE NA ESCOLA DO CAMPO Autoras: Adriana Martins De Alcantara Labres, Neusa Inês Philippsen |
| 15:20 - 15:40 | EDUCAÇÃO E CULTURA ENTRE OS CINTA-LARGA: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS E NÃO INSTITUCIONAIS NA COMUNIDADE RIO SECO (JUÍNA/MT) Autora: Eliane Pinheiro Ferreira Maciel |
| 15:40 - 16:00 | ENTRE EXPECTATIVAS E VIVÊNCIAS: IMPACTOS DE UM INTERCÂMBIO INTERNACIONAL NA FORMAÇÃO DE UMA ESTUDANTE DA REDE PÚBLICA Autores: Romeu Donatti, Leandra Ines Seganfredo Santos |

| <p align="center">Sexta-feira, 24 de abril de 2026 Das 13h00 até 16h00 (Horário de MT) Coordenadora da Sala: Leandra Ines Seganfredo Santos Link da videochamada: https://meet.google.com/fdo-pmea-czq</p> | |
|---|--|
| 13:00 - 13:20 | <p>CONCEPÇÕES DE LEITURA DO GÊNERO DISCURSIVO EXPOSITIVO-ARGUMENTATIVO NO LIVRO DIDÁTICO DA 11.ª CLASSE Autor: Domingos Gadaga Victorino Júnior</p> |
| 13:20 - 13:40 | <p>COMPETÊNCIAS DE ESCRITA E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE ALUNOS DO 6.º E 9.º ANOS Autora: Ana Maria Barbosa Jorge</p> |
| 13:40 – 14:00 | <p>A PERCEPÇÃO E A AVALIAÇÃO LINGUÍSTICAS DE ALUNOS NORTE MATO-GROSSENSES ACERCA DOS RÓTICOS BRASILEIROS Autora: Josilene Pereira dos Santos</p> |
| 14:00 - 14:20 | <p>NORMA-PADRÃO, NORMA CULTA E AS NORMAS DE USO (REAIS): UMA REFLEXÃO SOCIOLINGUÍSTICA SOBRE PRECONCEITO E INTOLERÂNCIA NA LÍNGUA(GEM) Autor: Gabriel De Oliveira Lopes</p> |
| 14:20 - 14:40 | <p>CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E TRAJETÓRIAS DE DOCENTES DE LÍNGUA INGLESA DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE SANTA CARMEM, MATO GROSSO Autora: Rosilda Vaz De Souza</p> |
| 14:40 – 15:00 | <p>CONCEPÇÕES DOCENTES SOBRE O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA COM E SEM O USO DA PLATAFORMA MAIS INGLÊS Autoras: Olandina Della Justina, Liciane Maria de Prá</p> |

| <p align="center">GT-06: HISTÓRIAS E EXPERIÊNCIAS NA PERSPECTIVA DA PESQUISA NARRATIVA EM MÚLTIPLOS CONTEXTOS Sexta-feira, 24 de abril de 2026 Das 13h00 até 15h40 (Horário de MT) Coordenador da Sala: Flávio Penteado de Souza Link da videochamada: https://meet.google.com/rcs-cjea-tjb</p> | |
|---|--|
| Horário | Título/Autores |
| 13:00 - 13:20 | <p>ENTRE NARRATIVAS VISUAIS E A TELA: UM OLHAR SOBRE AS PRÁTICAS COMUNICATIVAS DE JOVENS NA CULTURA DIGITAL Autora: Marcia Vacario</p> |

| | |
|---------------|--|
| 13:20 – 13:40 | PESQUISA NARRATIVA COM EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO EM INGLÊS – UM ENSAIO Autora: Letícia Adrielly da Silva |
| 13:40 – 14:00 | FORMAÇÃO CONTINUADA E O USO DAS TDIC NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: NARRATIVAS DE PROFESSORES NO CONTEXTO AMAZÔNICO MATO-GROSSENSE Autora: Mariana da Silva Tomadon |
| 14:00 - 14:20 | A MÍSTICA COMO NARRATIVA DE RESISTÊNCIA E FORMAÇÃO: EXPERIÊNCIAS ESTÉTICAS NA ESPECIALIZAÇÃO ESCOLA DA TERRA Autora: Keyla Morales De Lima Garcia |
| 14:20 - 14:40 | ALÉM DAS GRADES: UM MICROESTUDO NARRATIVO SOBRE O ENSINO-APRENDIZAGEM DE INGLÊS NO SISTEMA PENITENCIÁRIO Autora: Rebeca Beatriz Mareco Centurion Gruber |
| 14:40 - 15:00 | CORES E IDENTIDADE NA OBRA A BOCA DA NOITE (2016) DE CRISTINO WAPICHANA COM ILUSTRAÇÕES DE GRAÇA LIMA Autora: Juliana Martins Ribeiro da Silva |
| 15:00 - 15:20 | NASCENTE: COMO UMA PESQUISA EM ARTE/EDUCAÇÃO RESIDE UM CORPO Autora: Barbara dos Santos |
| 15:20 – 15:40 | NARRATIVAS SOBRE A APRENDIZAGEM E O ENSINO DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) NA HISTÓRIA DE VIDA DE UMA DOCENTE SURDA DE MATO GROSSO Autor: Flávio Penteado de Souza |

GT-07: ESTUDO DOS ASPECTOS PRÁTICOS E TEÓRICOS, NO ENSINO/ APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA: TEORIA E PRÁTICA

Quinta-feira, 23 de abril de 2026
Das 13h00 até 16h40 (Horário de MT)
Coordenadora da Sala: Priscila Ferreira de Alécio
Link da videochamada: <https://meet.google.com/ysx-qbxj-oeu>

| Horário | Título/Autores |
|---------------|--|
| 13:00 - 13:20 | FORMAÇÃO EM JORNALISMO E LÍNGUA INGLESA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS MATO-GROSSENSES Autora: Karoline Kuhn Teixeira |

| | |
|---------------|--|
| 13:20 - 13:40 | LETRAMENTO LITERÁRIO DIGITAL E ENSINO DE INGLÊS: DESAFIOS DA PRODUÇÃO AUTORAL NA PLATAFORMA ÁRVORE Autora: Diandra Nathaly de Araujo Bet |
| 13:40 - 14:00 | ENSINO DE INGLÊS A PARTIR DA CLIL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: PERSPECTIVAS DO FAZER DOCENTE Autora: Ádria Kézia Campos Lima |
| 14:00 – 14:20 | A INFLUÊNCIA DO INGLÊS NA ESTRUTURA DE OUTRAS LÍNGUAS. Autora: Alice Bressan Moreira |
| 14:20 – 14:40 | PILARES DA APRENDIZAGEM NO CÉREBRO: CONTRIBUIÇÕES ATUAIS DA NEUROCIÊNCIA PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA Autora: Betsemens Barboza de Sousa |
| 14:40 - 15:00 | A LUDICIDADE E O USO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA Autora: Bruna dos Santos Evangelista, Luis Carlos dos Santos |

GT-08: ESTUDOS DISCURSIVOS NA EDUCAÇÃO

Sexta-feira, 24 de abril de 2026
Das 13h00 até 16h20 (Horário de MT)
Coordenadora da Sala: Rhafaela Rico Bertolino Beriula
Link da videochamada: <https://meet.google.com/mjr-dsjq-knv>

| Horário | Título/Autores |
|---------------|--|
| 13:00 - 13:20 | PERSPECTIVAS BAKHTINIANAS PARA PRÁTICA DE ANÁLISE LINGUÍSTICA DE BASE DIALÓGICA. Autora: Verônica de Assis |
| 13:20 - 13:40 | DISCURSO E RESISTÊNCIA NO INSTAGRAM DA SEDUC-MT: JUVENTUDES, TECNODISCURSO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS Autor: Jose Isavam Oliveira Silva |
| 13:40 - 14:00 | EDUCAÇÃO SEXUAL NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE JUARA-MT Autora: Adriana Elias de Oliveira |
| 14:00 - 14:20 | TECENDO SENTIDOS: ARTICULAÇÕES ENTRE MATERIALIDADE TEXTUAL E PRÁTICAS SOCIAIS DA LINGUAGEM Autores: Vanessa Fabíola Silva de Faria, Domingos Gadaga Victorino Júnior |

| | |
|---------------|---|
| 14:20 - 14:40 | PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO E RESISTÊNCIA NO DISCURSO DE UM PROFESSOR APÓS DIAGNÓSTICO TARDIO DE TEA Autoras: Boninne Monalliza Brun Moraes, Debora Pereira Lucas Costa |
| 14:40 - 15:00 | CIÊNCIA PARA ALÉM DO SLOGAN: ENTRE O DISCURSO DA VALORIZAÇÃO E A PERSISTÊNCIA DA HIERARQUIZAÇÃO LINGUÍSTICA Autoras: Vanessa Fabíola Silva de Faria, Ana Maria Macedo |
| 15:00 - 15:20 | ENSINAR GRAMÁTICA, DISPUTAR SENTIDOS: O DISCURSO DA MUDANÇA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA Autoras: Paula De Col Campanha, Vanessa Fabíola Silva de Faria |
| 15:20 – 15:40 | DA AFETIVIDADE À INDIFERENÇA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS Autora: Gabriela Aparecida Silva |
| 15:40 - 16:00 | ATELIÊ (AUTO)BIOGRÁFICO: SINESTESIAS DOCENTES DE UMA CORRENTEZA Autora: Barbara dos Santos |
| 16:00 – 16:20 | GAMIFICAÇÃO E PRÁTICAS DISCURSIVAS NO ENSINO FUNDAMENTAL: ESTRATÉGIAS PARA O ENGAJAMENTO DOS ALUNOS Autoras: Joicilene Da silva Ribeiro,Kezia Dos Santos |
| 16:20 – 16:40 | ESTUDOS DISCURSIVOS E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES Kezia Dos Santos, Joicilene Da silva Ribeiro |

RESUMOS -MINICURSOS

LETRAMENTO CRÍTICO RACIAL E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: UMA PRÁTICA DE INSERÇÃO SOCIAL

Andreia Mineto De Paula (UNEMAT)
andreia.mineto.paula@unemat.br

Amauri da Silva Salvador (UNEMAT)
Amauri.salvador@unemat.br

Ana Paula Peixoto (UNEMAT)
Ana.paula.peixoto@unemat.br

Este minicurso propõe reflexões acerca das perspectivas de estudos teóricos relacionados ao letramento crítico racial, os quais se relacionam com a formação de discentes em prol de uma educação antirracista no âmbito escolar. Para isso, serão desenvolvidas e mediadas discussões a partir dos estudos de Nilma Lino Gomes (2012), reconhecida por ser uma grande referência na área das relações étnico-raciais e descolonização dos currículos escolares. Para entender essa lógica, faz-se necessário recorrer aos estudos de Sueli Carneiro (2023) com o intuito de analisar as relações raciais na sociedade, por meio do dispositivo de racialidade. A proposta visa promover uma formação voltada para as obras literárias da escritora Eliana Alves Cruz, a qual tem ganhado grande reconhecimento literário na contemporaneidade por abordar assuntos de conscientização no combate ao racismo estrutural. Tratar da diversidade racial no contexto escolar é essencial para a ampliação de um debate mais profundo capaz de consolidar projetos e campanhas de conscientização que valorizam a cultura afro e negro-brasileira. A formação será pautada nos conceitos teóricos, abordagens literárias, estudos e reflexões das obras em análise. Desse modo, trata-se de um momento de interação com oficinas práticas e compartilhamento de experiências a fim de auxiliar os cursistas, recorrendo à leitura crítica e materiais alinhados à formação de educadores antirracistas. Destina-se a professores, pesquisadores, acadêmicos e demais profissionais que tenham interesse pela formação em consonância com a lei 10.639/2003.

Palavras-chave: Étnico-raciais, Formação de educadores, Eliana Alves Cruz.

LETRAMENTO EM SEMÂNTICA DA ENUNCIÇÃO: PROCEDIMENTOS E ANÁLISE

Lucas Augusto Souza Pinto Alvares (UNEMAT)
lucas.alvares1@unemat.br

Elisandra Benedita Szubris (UNEMAT)
elisandra.benedita@unemat.br

Este minicurso propõe o desenvolvimento do letramento em Semântica da Enunção, com base na perspectiva teórica de Eduardo Guimarães (2002, 2011, 2018), que compreende a constituição do sentido no acontecimento de enunção. Parte-se da concepção de que o sentido se constitui nas relações estabelecidas entre falantes e línguas em um espaço de enunção, o qual pode ser descrito na configuração de uma cena

enunciativa específica. O objetivo é apresentar e explorar noções como acontecimento, espaço de enunciação, cena enunciativa, modos de relação textual, entre outros, oferecendo subsídios para a análise de diferentes enunciados e possibilitando autonomia teórico-metodológica para a leitura e a interpretação de textos. Busca-se, desse modo, apresentar métodos de leitura e de escrita que mobilizem os dispositivos teóricos e analíticos dessa semântica, bem como explicitar como essas noções compõem e mobilizam certas especificidades da prática de “escrever na universidade”. A partir disso, buscar-se-á o desenvolvimento de uma prática de “escrita e leitura em Semântica da Enunciação”, particularizando ainda mais o que se propõe como “escrita acadêmica”. A metodologia articula exposição dialogada dos fundamentos teóricos, leitura orientada de textos da área, apresentação de exemplos de análises e realização de atividades práticas, permitindo a aplicação dos conceitos trabalhados a distintos recortes de corpus. Espera-se, como resultado, que os participantes desenvolvam competências para identificar os procedimentos de análise mais adequados a cada recorte, delimitar a cena enunciativa e descrever os mecanismos de constituição do sentido, ampliando seu repertório teórico e fortalecendo sua atuação nos estudos da significação.

Palavras-chave: Enunciação, Acontecimento, Letramento.

ESCRITA CIENTÍFICA: DOMINANDO O GÊNERO RESUMO SIMPLES

Leandro José do Nascimento (FASTECH)
leandro.nascimentomt@gmail.com

Luciano da Silva Pereira (UFMT)
luciano.profufmt@gmail.com

O minicurso tem como objetivo capacitar estudantes de graduação e pós-graduação para a produção qualificada de resumos científicos, compreendidos como gênero central na comunicação acadêmica e porta de entrada dos trabalhos científicos. A proposta aborda a importância da organização textual, dos movimentos retóricos e da adequação às normas técnicas, destacando o papel do resumo na atração e orientação da leitura científica. A formação será conduzida por meio de metodologia expositiva-dialógica, articulando fundamentos teóricos da NBR 6028 com atividades práticas e colaborativas de leitura, análise e escrita. Espera-se, ao final, contribuir para a compreensão e simplificação do processo de elaboração desse gênero acadêmico. O minicurso constitui uma ação interinstitucional entre o Grupo de Estudos e Pesquisa em Mídia e Comunicação sobre a Amazônia (GEMCA), da Faculdade de Tecnologia de Sinop (FASTECH), e o Grupo de Pesquisa Formação de Professores, Diversidade e História em Contextos Socioculturais e Educacionais (GEPDSE), vinculado à Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

Palavras-chave: Resumo Simples, Escrita Científica, NBR 6028.

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA À LUZ DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM

Yan Dos Santos Silva (UFRJ)
yansilva@letras.ufrj.br

4Neste minicurso, objetivamos discutir o atual panorama do ensino de gramática na Educação Básica, bem como cotejar propostas alternativas à metodologia tradicional de ensino. Utilizamos-nos, para tanto, do empreendimento teórico gerativista, o qual concebe a linguagem como faculdade mental que todos os seres humanos possuem. Neste âmbito,

ao assumir a concepção de linguagem como parte sistêmica da biologia humana, fazemos alusão à defesa de que o estudante chega à escola com uma competência linguística natural que o permite manifestar-se com proficiência. O papel da escola (e do professor) seria, dessa forma, não só explicitar tal conhecimento que o indivíduo possui, bem como levar em consideração essa gramática manifestada no discente no processo de ensino-aprendizagem, aliada ao desenvolvimento das práticas de leitura e escrita, com fito de garantir acesso dos alunos aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos. Exploraremos, no decorrer do curso, sugestões metodológicas de cunho gerativista, como Aprendizagem Linguística Ativa e Gramática nas Escolas, as quais inserem o estudante não só na posição de protagonista da prática de reflexão e análise acerca de sua língua materna, bem como reconhecem o conhecimento linguístico internalizado do aluno. Professores da Educação Básica, estudantes de Letras/Pedagogia e interessados nos estudos da linguagem compõem o público-alvo do minicurso.

Palavras-chave: Ensino, Gramática, Língua Portuguesa, Educação Básica.

ENTRE TESOURAS E SILÊNCIOS: VIOLÊNCIA DE GÊNERO E RESISTÊNCIA NO CONTO “A CABELEIREIRA”, DE INÊS PEDROSA

Wagner Pereira de Souza (UNEMAT)
wagner.souza@unemat.br

O minicurso propõe uma leitura do conto *A cabeleireira* (2007), de Inês Pedrosa, a partir dos estudos de gênero, tomando o “corte” como imagem central. Partimos da ideia de que o conto contemporâneo de autoria feminina é um espaço privilegiado para problematizar a dominação patriarcal, dar visibilidade às violências de gênero e, ao mesmo tempo, inscrever formas de resistência. A narrativa em primeira pessoa de uma protagonista sem nome, identificada apenas como cabeleireira, funciona como representação de muitas mulheres submetidas ao controle masculino sobre seus corpos, seus afetos e suas escolhas. O objetivo do minicurso é analisar como o verbo e o gesto de “cortar” organizam a experiência dessa narradora, funcionando de modo dialético: ora como mecanismo de aprisionamento, ora como possibilidade de emancipação. Para isso, trabalharemos com três eixos básicos: (1) o corte na infância, ligado ao silenciamento (“meninas não têm opinião”) e ao abuso sexual perpetrado pelo tio, que fere corpo e subjetividade; (2) o corte no relacionamento conjugal abusivo, em que o marido “corta” a autoestima, o direito ao próprio corpo e, violentamente, a gravidez da protagonista, aproximando-se da lógica do feminicídio discutida por Beauvoir (1970), Saffioti (2015) e Cunha (2025); (3) os cortes de resistência, que incluem o do cabelo na juventude como primeiro ato de insubordinação ao pai e, no limite, o homicídio do marido com a tesoura, seguido pela prática da profissão de cabeleireira no presídio. A temática geral do minicurso articula literatura contemporânea, violência de gênero e símbolo, mostrando como um elemento aparentemente cotidiano – o corte de cabelo – pode condensar conflitos de poder, processos de subjetivação e gestos de ruptura. Pretende-se, assim, oferecer aos participantes instrumentos de leitura para reconhecer, em textos literários, as marcas da dominação-exploração de gênero e as formas, simbólicas e concretas, de resistência feminina.

Palavras-chave: Conto de autoria feminina, Relações abusivas, Violência de gênero.

LITERATURA, VIDA SOCIAL E ENSINO: INTERFACES BRASIL-ÁFRICA

Bruno Costa Álvares Silva (UNEMAT)
costa.bruno@unemat.br

Katia Gisele de Oliveria Lângaro (UNEMAT)
katia.langaro@unemat.br

Rosana de Barros Varela (UNEMAT)
rosana.varela@unemat.br

Pretende-se, neste minicurso, discutir a influência exercida pelo meio social nas representações literárias brasileiras e africanas em língua portuguesa, sob a perspectiva de Antonio Candido (2000). Considerando-se a Lei nº 11.645/2008, que institui a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira em todo o currículo escolar, e tendo em vista a relevância dos estudos sobre a África e os africanos para compreensão da luta do povo negro no Brasil, desde o período colonial até a atualidade, foram selecionados para a presente imersão: narrativas que integram a coletânea “Contos africanos dos países língua portuguesa” (2009), mais especificamente, de Angola, Cabo Verde e Moçambique; e o romance “Os nove pentes d’África” (2011), da brasileira Cidinha da Silva. A princípio, será apresentada a legislação vigente, situando-a no contexto do ensino de literatura na rede básica; posteriormente, a associação entre literatura e vida social conforme Candido (2000); por fim, serão realizados a leitura e o debate acerca dos contos e do romance em questão. Por sua vez, o percurso de análise se embasará em autores/as como Chaves (2005), Chaves e Macedo (2006), Gomes (2008), dentre outros/as. Este minicurso faz parte de uma proposta de inserção social pelo PPGLetras da Unemat/Sinop e conta com o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso (processo FAPEMAT-PRO 0002036/2025).

Palavras-chave: Literatura e vida social. Literatura afro-brasileira. Literaturas africanas em língua portuguesa.

DISCURSO, EJA E LETRAMENTO DIGITAL: MEMÓRIA DE PESQUISA E REFLEXÕES SOBRE SUJEITO, CIDADANIA E EDUCAÇÃO

Rhafaela Rico Bertolino Beriula IEL/UNICAMP)
rhafaela.rico@gmail.com

Este minicurso propõe discutir questões relacionadas à Educação de Jovens e Adultos (EJA) a partir de um recorte da dissertação de mestrado “Educação de Jovens e Adultos (EJA): análise discursiva do contexto da cidadania e letramento digital nas práticas pedagógicas”, defendida em 2020 no PPGLETRAS, sob orientação da Profa. Dra. Tânia Pitombo, agora aposentada. Vinculado ao campo da Análise de Discurso, o minicurso buscará problematizar os modos de constituição do sujeito aluno da EJA na relação com a cidadania, com o letramento digital e com as práticas pedagógicas escolares, considerando os atravessamentos sócio-históricos e ideológicos que significam esse sujeito na contemporaneidade. Ao longo do encontro, pretende-se colocar em discussão questões como: de que maneira o sujeito aluno da EJA é significado no espaço escolar? Como os discursos sobre cidadania e inclusão digital atravessam a educação? Que sentidos o letramento digital assume nas práticas pedagógicas e na relação dos sujeitos com a escola, com o trabalho e com a sociedade? A proposta do minicurso é, portanto, oferecer um espaço de reflexão e conversa com os participantes, articulando apresentação teórica, leitura de recortes discursivos e debate coletivo, de modo a pensar a EJA para além de uma dimensão

apenas pedagógica ou instrumental. No contexto do ENEL, da memória dos 10 anos do PPGLETRAS e da homenagem à Profa. Dra. Albina, o minicurso também se inscreve como gesto de retomada de uma pesquisa defendida no próprio Programa, recolocando em circulação questões que permanecem atuais para os estudos da linguagem e para a educação.

Palavras-Chave: EJA, Análise de Discurso, Cidadania, Letramento digital, Memória.

O QUE É UM TEXTO?

Debora Pereira Lucas Costa (FASTECH)
deborajor@hotmail.com

Simone de Sousa Naedzold (FASTECH)
snaedzold60@gmail.com

O questionamento que dá nome a este minicurso já indica o caráter polissêmico da noção a ser trabalhada. Se assim não o fosse, a resposta à pergunta seria unívoca, taxativa. Entretanto, o conceito de texto distingue-se, conforme diferentes áreas do conhecimento e perspectivas teóricas. Cada área constituída cientificamente elenca ou elabora seus conceitos de texto e trabalha sistematicamente o processo de produção, seja escrito ou oral. Os textos podem ser divididos, por exemplo, em literários e não literários, e serem classificados por meio de tipos e gêneros. As tipologias mais comuns são a narrativa, a descritiva, a dissertativa, a argumentativa e a expositiva. Já os gêneros se apresentam em forma de romances, contos, crônicas, novelas, fábulas, diários. Para além dessas classificações, há os textos jornalísticos, jurídicos, acadêmicos que versam sobre multiculturalidade, economia, saúde, educação. Diante desta constatação, o presente minicurso tem o texto como objeto de reflexão e objetiva trabalhar sobre a sua conceituação em diferentes teorias da linguagem, chegando à relação texto e discurso, que implica, ainda, em discussões sobre as noções de sujeito e autoria, leitura e escrita, interpretação e produção textual. As discussões serão norteadas pela obra *Discurso e Textualidade*, organizada por Eni Orlandi e Suzy Lagazzi, passando por campos teóricos como a Linguística Textual, a Teoria da Comunicação, a Semiótica e a Análise de Discurso materialista. Este minicurso integra as ações do Grupo de Estudos e Pesquisa em Mídia e Comunicação sobre a Amazônia (GEMCA), da Faculdade de Tecnologia de Sinop (FASTECH).

Palavras-Chave: Teorias Linguísticas, Conceito de Texto, Leitura, Interpretação.

TECENDO SENTIDOS: ARTICULAÇÕES ENTRE MATERIALIDADE TEXTUAL E PRÁTICAS SOCIAIS DA LINGUAGEM

Vanessa Fabíola Silva de Faria (UNEMAT)
vanessafabiola@unemat.br

Domingos Gadaga Victorino Júnior (UNEMAT)
domingos.gadaga@unemat.br

Este minicurso tem como objetivo apresentar fundamentos teórico-metodológicos para a análise de práticas sociais da linguagem a partir da articulação entre texto e discurso. Partindo das contribuições de diversas vertentes dos estudos do texto e do discurso, incluindo abordagens enunciativo-discursivas, serão discutidas categorias analíticas que permitem compreender como os sentidos se constroem na materialidade linguística e como os textos participam da configuração de práticas sociais. Nesse percurso, serão exploradas noções

como representação discursiva, ponto de vista, ethos discursivo e interdiscurso, dialogismo e polifonia. Além da apresentação dessas categorias, o minicurso abordará aspectos metodológicos relacionados à constituição e à delimitação do corpus em pesquisas qualitativas, bem como à identificação de unidades de análise relevantes para a investigação de fenômenos discursivos. Serão discutidos procedimentos que possibilitam articular a descrição linguística da materialidade textual a questões mais amplas de ordem social, cultural e ideológica, evidenciando o potencial das ferramentas linguístico-discursivas para a análise de práticas de linguagem em diferentes esferas sociais. Como forma de exemplificação, serão apresentados estudos e análises voltados a práticas discursivas contemporâneas, tais como interações em mídias digitais, manifestações de violência verbal e simbólica, processos de construção de imagens públicas e discursos pedagógicos sobre o ensino de língua. Ao evidenciar a relação entre análise linguística e compreensão de problemas sociais, o minicurso busca também dialogar com a tradição de estudos que articulam investigação teórica e reflexão sobre práticas sociais da linguagem, perspectiva que marcou a trajetória acadêmica da professora Albina Pereira de Pinho, homenageada neste evento.

Palavras-Chave: Análise linguístico-discursiva, Práticas sociais da linguagem, Representação discursiva, Mídias digitais, Discurso pedagógico.

RESUMOS - GRUPOS TEMÁTICOS - GTs

GT 1: LITERATURA, GÊNERO E DECOLONIALIDADE: ESCRITAS AFRO-INDÍGENAS FEMININAS NA CONTEMPORANEIDADE

Prof. Me. Igor Marangon (UNIFASIFE - GECOLIT - PPGLetras/UNEMAT)

Profa. Ma. Ana Lucia Ponciano Ribeiro (GECOLIT - PPGLetras/UNEMAT)

Este Grupo de Trabalho (GT) propõe discutir de que modo as produções literárias de mulheres indígenas e negras vêm reconfigurando o cenário da literatura contemporânea, tensionando estruturas históricas de exclusão e deslocando os critérios tradicionais de legitimação estética. Partindo das reflexões de Regina Dalcastagnè (2005) acerca das assimetrias de representação no campo literário, compreende-se que a formação do cânone nacional esteve profundamente marcada por perspectivas masculinas, brancas e eurocentradas, o que contribuiu para a marginalização sistemática de autorias afro-indígenas femininas. Em contraposição a esse processo, as escritas de mulheres negras e indígenas afirmam-se como práticas estéticas e políticas que articulam memória coletiva, ancestralidade, pertencimento territorial e elaboração identitária. A noção de escrevivência, formulada por Conceição Evaristo (2021), bem como as contribuições dos feminismos negros em bell hooks (1994) e Angela Davis (2018), oferecem instrumentos críticos para compreender essas produções como formas de inscrição da experiência histórica no texto literário. No mesmo horizonte, as reflexões de Frantz Fanon (2008) sobre colonialidade e subjetividade iluminam os processos de resistência que atravessam tais narrativas. As epistemologias indígenas e afro-diaspóricas, presentes em Ailton Krenak (2019), Márcia Kambeba (2019; 2023) e Eliane Potiguara (2018), reforçam a centralidade da oralidade, do território e da cosmologia como matrizes estruturantes dessas textualidades. Dialogam, ainda, com os estudos culturais de Stuart Hall (2003; 2016) e Clifford Geertz (2008), bem como com as reflexões de Sueli Carneiro (2012),

Cuti (2010; 2016), Figueiredo (2016), Santos (2016) e Souza (2016), que problematizam identidade, representação e literatura negro-brasileira. O GT acolherá trabalhos que investiguem obras literárias, trajetórias autorais, circulação editorial, recepção crítica e intersecções entre literatura, performance e outras linguagens artísticas. Pretende-se fomentar debates que evidenciem como essas produções reivindicam espaço no campo literário, bem como instauram novas formas de pensar estética, autoria e conhecimento, consolidando a literatura como território de memória, resistência e transformação social.

Palavras-chave: Literatura afro-indígena, Literatura feminina, Decolonialidade.

GT 2: ESCRIVÊNCIA E IDENTIDADE: O CORPO-TERRITÓRIO NA LITERATURA DE MULHERES NEGRAS

Prof. Me. Ednaldo Saran (GECOLIT - PPGLetras/UNEMAT)

Profa. Ma. Luciane Ferreira (GECOLIT - PPGLetras/UNEMAT)

Profa. Ma. Suellen de Souza Tessari (GECOLIT - PPGLetras/UNEMAT)

Este Grupo de Trabalho (GT) propõe uma imersão crítica nas produções literárias de autoria feminina negra, tomando como eixo central o conceito de escriturabilidade, cunhado por Conceição Evaristo. A proposta busca investigar como o ato de escrever, para a mulher negra, transcende a mera ficcionalização para se tornar um registro político de subjetividades que, historicamente, foram silenciadas ou reduzidas a estereótipos pelo cânone literário hegemônico. A fundamentação do GT parte da premissa de que a escriturabilidade não se limita a um relato autobiográfico, mas configura-se como uma cartografia da identidade. É o movimento em que a vivência individual se entranha na memória coletiva da diáspora, transformando a dor, a resistência e o cotidiano em material estético, filosófico e pedagógico. Nesse sentido, a literatura é compreendida como um “corpo-território” onde se resgata a humanidade roubada pelo colonialismo e pelo patriarcado. O debate será articulado a partir de trajetórias literárias que tensionam essas fronteiras, como a de Eliane Alves Cruz (2022), que reconstrói a memória histórica e ancestral da diáspora; a de Luciene Carvalho (2020), cuja poética visceral estabelece o corpo negro como “lugar de fala” (Ribeiro, 2019) e poder no cenário mato-grossense; e a de Tereza Albués (1995), que contribui para a discussão sobre subjetividade e a relação identitária com o espaço. O GT acolhe, ainda, estudos sobre outras autoras negras que utilizam a palavra como ferramenta de autodefinição e denúncia. O objetivo é promover um diálogo transdisciplinar entre a literatura, filosofia, sociologia, direito e os estudos de gênero, reafirmando que, ao escreverem suas vivências, essas mulheres não apenas narram o mundo, mas o reexistem. Espera-se que as comunicações apresentadas contribuam para o fortalecimento de uma crítica literária descolonial, capaz de reconhecer a escriturabilidade como um paradigma epistemológico essencial para a compreensão da identidade brasileira e suas regionalidades na contemporaneidade.

Palavras-chave: Escriturabilidade; Identidade; Literatura Negra Feminina; Mato Grosso; Memória.

GT 3: A LITERATURA NEGRO-BRASILEIRA: CONVERGÊNCIA ENTRE MEMÓRIA COLETIVA E RESISTÊNCIA NOS ESPAÇOS PERIFÉRICOS

Prof. Me. Thiago Monteiro do Carmo (UNEMAT)

Profa. Ma. Andreia Mineto Paula (GECOLIT - PPGLetras/UNEMAT)

Este Grupo de Trabalho propõe discutir sobre pesquisas voltadas à ressignificação da Literatura negro-brasileira, a qual compreende a construção de narrativas que descrevem a memória coletiva nos espaços periféricos. Assim, essa produção literária abrange uma dimensão significativa, pois ao descrever os registros históricos trazem à tona evidências cruéis da marginalização e intolerância contra a população de origem negra. Além disso, o processo de urbanização das cidades estabeleceu estruturas econômicas desproporcionais entre a população, visto que as ocupações territoriais nas áreas urbanas configuram o conforto, o desenvolvimento socioeconômico. Contudo, em outras regiões torna-se evidente a presença do afastamento social dos grupos minoritários, os quais compartilham espaços mais precarizados e totalmente afastados das áreas centrais. O GT acolhe estudos que se articulam aos conceitos sobre a territorialização do corpo de Hernández (2016), a geografia do espaço de Milton Santos (2002), o mito da desterritorialização Haesbaert (2004), a colonialidade do poder Quijano (2005), a resistência cultural de Gonzalez (2022), as memórias negras de Conceição Evaristo (2007), a equidade racial de Cida Bento (2022), a memória, a história e o esquecimento de Paul Ricoeur (2007), entre outros. Desse modo, são esperados trabalhos que dialoguem com as manifestações culturais, os processos identitários, a representatividade dos lugares de memória e a presença das narrativas escritas por mulheres negras. Neste contexto, torna-se essencial promover espaços de discussões, com pesquisas interligadas diretamente à Literatura, História, Memória e Sociedade, pois essas reflexões podem desenvolver um pensamento alinhado ao conhecimento que problematiza e desconstrói os estereótipos raciais, a fim de ampliar espaços de pertencimento sensibilizando a população sobre a igualdade racial. Portanto, a memória coletiva fortalece a resistência, pois não delimita somente a dimensão geográfica, mas envolve elementos simbólicos, culturais e políticos que transcendem uma análise literária acerca da compreensão entre, espaço, tempo, memória e identidade.

Palavras-chave: Processos identitários, Memórias negras, Ocupações territoriais

GT 4: REPRESENTAÇÕES IDENTITÁRIAS E CULTURAIS DECOLONIAIS NAS LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E AFRO-BRASILEIRA

Profa. Dra. Ana Claudia Servilha Martins Poletto (INCT – CNPq “Educação e Antirracismo” – GECOLIT - PROFLETRAS/UNEMAT)

O presente Grupo de Trabalho (GT) visa reunir pesquisas relativas às literaturas africanas de língua portuguesa e afro-brasileira na perspectiva de análises e debates decoloniais correlacionados às proposições de Walter Dignolo, que dialoga sobre a importância de desconstruir as hierarquias de poder, saber e ser impostas pela colonialidade, que ainda persistem na contemporaneidade. Assim, por intermédio de diálogos com pesquisadores/as que se dedicam às literaturas contemporâneas produzidas por diversos intelectuais da África e das Américas, objetiva-se promover socializações que nos lancem ao desafio ético de revisitar os processos históricos, culturais, sociais e memorialísticos de identidades e territórios subalternizados e marginalizados pelos discursos eurocêntricos e pelas cristalizações coloniais que ainda perpetuam ideologias e exotismos como forma de manter sistemas opressores de poder. Desse modo, o arcabouço teórico-crítico relativo aos estudos de Ana Mafalda Leite, Carmen Lúcia Tindó Secco, Conceição Evaristo, Djamila Ribeiro, Edward Said, Frantz Fanon, Homi Bhabha, Lélia Gonzalez, Luiz Silva (Cuti), Sueli Carneiro e Stuart Hall, entre outros/as, contribui para as atividades de reflexão e ação anticoloniais e antirracistas.

Palavras-chave: Literaturas Africanas de Língua Portuguesa, Literatura Afro-brasileira, Colonialismos, Decolonialismos.

GT 5: EU, EGRESSO DO PPGLETRAS (ESTUDOS LINGUÍSTICOS): PRÁTICAS E REFLEXÕES

Profa. Dra. Leandra Ines Seganfredo Santos (GEPLIAS – PPGLetras/UNEMAT)

Profa. Dra. Neusa Inês Philippsen (GEPLIAS – PPGLetras/UNEMAT)

Profa. Dra. Olandina Della Justina (GEPLIAS – PPGLetras/UNEMAT)

Este GT tem por objetivo congregiar e compartilhar trabalhos desenvolvidos junto ao GEPLIAS (Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguística Aplicada e Sociolinguística) ou que contenham temas inerentes ao interesse do grupo. Sediado no contexto da Amazônia Legal do Brasil, mais precisamente em Mato Grosso, cidade de Sinop, e criado na Universidade do Estado de Mato Grosso, desde 2009, seus membros (alunos, professores e pesquisadores) têm se dedicado à pesquisa em estudos linguísticos atendendo a uma região diversa. Fomentar pesquisas em Linguística Aplicada e Sociolinguística nessa região, outrora carente, tem sido uma iniciativa indispensável para analisar as linguagens no contexto amazônico sob os princípios científicos que os fenômenos requerem. Todavia, as produções sempre estendem um diálogo com a produção científica de outras regiões e é compartilhado o que se produz por meio de publicações, bem como em eventos nacionais e internacionais. Os temas que convergem para propósito do GEPLIAS são formação de professores, ensino-aprendizagem de línguas, multiletramentos, línguas em contato e línguas minoritárias em Mato Grosso. Desse modo, insere-se este GT como um espaço democrático de partilha de conhecimento em que são apresentadas, revisitadas e divulgadas pesquisas, práticas e reflexões desenvolvidas por egressos do Programa de Pós-graduação em Letras (PPGLetras/UNEMAT) ou pesquisadores interessados nos temas em questão.

Palavras-chave: Estudos Linguísticos, Linguística Aplicada, Sociolinguística

GT 6: HISTÓRIAS E EXPERIÊNCIAS NA PERSPECTIVA DA PESQUISA NARRATIVA EM MÚLTIPLOS CONTEXTOS

Profa. Ma. Letícia Adrielly da Silva (GPNEL – UNEMAT)

Profa. Ma. Mariana da Silva Tomadon (GPNEL – UNEMAT)

Prof. Me. Flávio Penteado de Souza (GPNEL – UNEMAT)

O presente Grupo Temático (GT) tem como principal objetivo reunir variados estudos que adotem a pesquisa narrativa como viés teórico-metodológico para investigar experiências, histórias vividas e narradas, enquanto processos e fenômenos culturais, sociais e institucionais, inseridos em contextos de pesquisa científica, bem como contribuir e apontar caminhos possíveis em diferentes cenários da educação contemporânea. Partimos da compreensão de que a pesquisa narrativa é uma abordagem que se vale do estudo das histórias de vida e relatos de experiências em diversos contextos (Clandinnin; Connelly, 1990). Estudos como de Clandinnin & Connelly (1990, 1995, 1999), Vassalo (1999), Brandão (2011, 2022, 2023) e Barcelos (2020), entre outros, discutem as narrativas como uma estrutura fundamental da experiência humana, base primordial para nossas reflexões. Buscamos valorizar e dialogar com pesquisas que utilizam as narrativas em diferentes modalidades: visuais, orais, escritas, sinalizadas e multimodais. Nesse sentido, este GT será um espaço para trocar experiências, reflexões críticas e escuta do fazer pesquisa narrativa. Deste modo, buscamos propor um espaço de reflexão crítica sobre os múltiplos modos de fazer pesquisa

narrativa, incentivando o diálogo entre pesquisadores, docentes e estudantes das diversas áreas das ciências humanas - dispostos a fazer, promover e divulgar estudos de cunho narrativo que impactam a sociedade, dentro e fora do ambiente acadêmico.

Palavras-chave: Pesquisa Narrativa, Histórias de Vida, Experiências, Práticas, Linguagem.

GT 7: ESTUDO DOS ASPECTOS PRÁTICOS E TEÓRICOS, NO ENSINO/ APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA: TEORIA E PRÁTICA

Profa. Ma. Priscila Ferreira de Alécio (UNEMAT)

O inglês como disciplina no curso de Letras possibilita infinitas possibilidades ao licenciando, desde a teoria, com o estudo de pesquisadores com essa vertente, até a prática, o que promove o ensino, por parte dos futuros professores. O presente grupo de trabalho tem o objetivo de expor pesquisas realizadas, no âmbito da língua inglesa, tanto na prática, como na teoria, a fim de compilar investigações acerca da língua adicional. Os estudos têm como ênfase os gêneros textuais na língua inglesa, teoria e prática, como também aspectos morfossintáticos, semânticos e práticas na educação básica. Os pressupostos teóricos pautam-se em Bortoni-Ricardo (2004, 2005, 2013), Kumaravadivelu (1994, 2001, 2006), Moita Lopes (1996, 2002, 2006), Pennycook (1994, 2001, 2010) dentre outros. Como resultado tem-se que os acadêmicos desenvolveram pesquisas, que promoveram a discussão, bem como aplicação em sala de aula, uma vez que se utilizaram da teoria para elaborar a prática, que será inserida pelos futuros docentes. Outro dado importante foi o estado da arte, desenvolvido pelos discentes, no que diz respeito aos aspectos morfossintáticos da língua inglesa, bem como a possível aplicabilidade dos conceitos, em sala de aula. Assim, o compilado de trabalhos realizadas propõe discussões, bem como possíveis práticas, que podem ser inseridas, em sala de aula, no ensino de língua inglesa.

Palavras-chave: Língua Inglesa, Prática docente, Estudos do Inglês na Universidade.

GT 8: ESTUDOS DISCURSIVOS NA EDUCAÇÃO

Profa. Ma. Rhafaela Rico Bertolino Beriula (UNICAMP)

Os estudos discursivos têm contribuído de modo decisivo para a compreensão dos processos de significação que atravessam a educação, os sujeitos, as instituições e as práticas de linguagem em diferentes espaços sociais. Este Grupo Temático tem como objetivo promover um espaço de diálogo, reflexão e troca de experiências em torno das relações entre discurso e educação, reunindo pesquisas, práticas e debates que tomem a linguagem como lugar de produção de sentidos, de memória e de constituição de sujeitos. Com destaque para a Análise de Discurso, este GT acolhe também contribuições de outras perspectivas teóricas que se dedicam ao estudo do discurso, desde que interessadas em problematizar os modos pelos quais os sentidos se produzem, circulam e se estabilizam no campo educacional. A proposta busca reunir trabalhos que abordem, os efeitos da linguagem nos processos de ensino e aprendizagem. Em um evento que celebra os 10 anos do PPGLETRAS e presta homenagem à professora Albina, este GT inscreve-se também como gesto de memória, reconhecendo o valor da produção acadêmica, do encontro entre universidade e comunidade externa e da permanência de trajetórias que seguem significando no presente. Assim, pretende-se fortalecer um espaço de escuta e interlocução para pesquisas que compreendem o discurso como instância fundamental para pensar a educação em sua historicidade, complexidade e potência transformadora.

Palavras-chave: Discurso, Educação, Memória, Linguagem.

RESUMOS – Sessão de Comunicações Orais

GT 1: LITERATURA, GÊNERO E DECOLONIALIDADE: ESCRITAS AFRO-INDÍGENAS FEMININAS NA CONTEMPORANEIDADE

VOZES DA FLORESTA: UMA LEITURA DE ALMAS E ÁGUAS KUNHÃS

Ana Lucia Ponciano Ribeiro (PPGLetras/UNEMAT)
lucia.ribeiro@unemat.br

Edna Alves dos Santos (PPGLetras/UNEMAT)
edna.alves.santos@unemat.br

O presente trabalho propõe uma leitura reflexiva da obra *De Almas e Águas Kunhãs* (2023), de autoria da artista Márcia Wayna Kambeba, pertencente ao povo Omágua/Kambeba (AM). No cenário da literatura indígena feminina contemporânea, a obra projeta-se ao evocar vozes historicamente silenciadas, que rompem com o cânone literário tradicional. Marcada por uma cosmologia das águas, a tessitura poética remete à origem ancestral e à memória coletiva de seu povo, reafirmando vínculos entre corpo, território e espiritualidade na constituição da experiência indígena. Este estudo objetiva percorrer os eixos temáticos da obra a fim de discutir a importância da literatura indígena no contexto social, ressaltando a escrita da autora enquanto instrumento de denúncia dos silenciamentos históricos e de afirmação do protagonismo feminino na preservação dos saberes e territórios. Nesse sentido, a escrita da autora pode ser compreendida como um espaço que questiona discursos coloniais e reafirma a presença indígena no campo literário contemporâneo. Ao longo da leitura, percebe-se que sua escrita destaca elementos como memória, ancestralidade e oralidade, articulando-os de modo a construir sentidos ligados à resistência dos povos indígenas. Além disso, a obra evidencia uma dimensão política que ultrapassa o campo estético, ao propor reflexões sobre identidade, pertencimento e permanência. Metodologicamente, a pesquisa ampara-se em um levantamento bibliográfico, de natureza qualitativa, norteado por teóricos como Potiguara (2022), Spivak (2010), Krenak (2020) e Munduruku (2022), entre outros. Pretende-se demonstrar que a escrita de Kambeba atua como um instrumento de alteridade e resistência, fundamental para a desconstrução de preconceitos estruturais, contribuindo para ampliar o reconhecimento das epistemologias indígenas no cenário acadêmico e social.

Palavras-chave: Literatura indígena, Autoria feminina, Resistência, Márcia Kambeba.

INSURGÊNCIA ESTÉTICA E POLÍTICA: A POÉTICA INDÍGENA DE MÁRCIA KAMBEBA

Igor Marangon (UNIFASIPE - GECOLIT - PPGLetras/UNEMAT)
igor.marangon@unemat.br

As literaturas de autoria indígena, desde sua emergência no cenário literário contemporâneo, configuram-se como práticas de resistência político-cultural. Nesse contexto, o presente trabalho propõe analisar a obra *Ay Kakyri Tama: Eu moro na cidade* (2018), de Márcia Kambeba, a partir das perspectivas decoloniais. Parte-se do pressuposto de que a produção literária indígena tensiona os discursos eurocêntricos historicamente responsáveis pela

marginalização dos povos originários, constituindo-se como espaço de reexistência, afirmação identitária e disputa epistemológica. O estudo tem como objetivo identificar as manifestações de uma poética de resistência na obra, evidenciando de que modo a lírica indígena contemporânea, especialmente em sua expressão feminina, rearticula memória, território e pertencimento frente às marcas da colonialidade. Metodologicamente, a análise organiza-se em três momentos: inicialmente, a contextualização histórica do povo Omágua/Kambeba e da trajetória da autora; em seguida, a discussão da poesia indígena como prática estética e política; por fim, a leitura de poemas selecionados, com ênfase na construção de uma escrita que desloca estereótipos e reinscreve o sujeito indígena como protagonista de sua própria narrativa. No que se refere à fundamentação teórica, mobilizam-se as contribuições de Mignolo (2003; 2011), no âmbito da decolonialidade do saber e da crítica à colonialidade; Graúna (2013) e Munduruku (2012), no campo da literatura indígena; além de Fanon (2008), Bhabha (1998), Hall (2003) e Gonzalez (2019), no debate acerca das relações entre identidade, cultura e poder. Os resultados indicam que a poética de Márcia Kambeba se configura como um gesto de insurgência estética e política, promovendo a reconfiguração de imaginários sobre os povos originários e consolidando a literatura indígena como espaço de resistência, memória e produção de novos horizontes de existência.

Palavras-chave: Literatura indígena, Decolonialidade, Identidade

A HISTÓRIA ESTÁ NA TERRA: DECOLONIALIDADE EM ALINE ROCHEDO PACHAMAMA.

Ana Paula do Nascimento Garcia (UFPA)
anapletraslp@gmail.com

Hodiernamente, o debate a respeito do termo "decolonialidade" alcança visibilidade no campo acadêmico, propondo um rompimento com os dogmas eurocêntricos que, no decorrer dos séculos, rejeitaram e discriminaram as cosmovisões de povos originários. A presente pesquisa analisa a obra *A Natureza é a Alma de Quem Escreve*, de Aline Pachamama, a partir de uma conexão profunda com a Pachamama (Mãe Terra, língua quéchua), bem como demonstra, por meio da literatura indígena, a decolonização da historiografia brasileira e a "reexistência" de sua ancestralidade e sobrevivência. Tais ferramentas atuam como espaço de enfrentamento colonial frente ao apagamento de memórias coletivas. A análise fundamenta-se nas contribuições de Eduardo Viveiros de Castro (2002), Aníbal Quijano (2016) e Walter D. Mignolo (2019), articulando os conceitos de perspectivismo ameríndio, colonialidade do poder e escrita de resistência dos povos originários. Adota-se, ainda, a abordagem decolonial e etnocrítica. Para alcançar tais objetivos e corroborar a perspectiva da autora indígena, é imprescindível a incorporação das ópticas originárias das vozes indígenas como Graça Graúna (2012, 2013), Ailton Krenak (2020) e Eliane Potiguara (2004), pois convergem para a literatura de autoria indígena como espaço decolonial, ao passo que manifestam suas identidades ecoando sua relação originária com a Natureza. À luz dos Estudos Literários, trata-se de uma pesquisa bibliográfica e qualitativa, a qual objetiva demonstrar a contribuição da poesia de Aline Pachamama ao resistir ao projeto colonial por meio de sua relação com Pachamama.

Palavras-chave: Decolonialidade, autoria indígena, Aline Pachamama

HUMANIDADE, NATUREZA E CRISE SOCIOAMBIENTAL EM IDEIAS PARA ADIAR O FIM DO MUNDO, DE AILTON KRENAK

Thaila Daniella Dos Santos Hellwich (UNEMAT)
thaila.daniella@unemat.br

A presente pesquisa analisa a obra *Ideias para Adiar o Fim do Mundo* (2019), de Ailton Krenak, a partir de uma perspectiva crítica sobre a noção moderna de humanidade e suas implicações na crise socioambiental contemporânea. Reconhecido como uma das principais vozes do pensamento indígena no Brasil, Krenak problematiza a construção histórica de uma ideia de humanidade que exclui e hierarquiza povos, especialmente aqueles que ele próprio identifica como marginalizados pelo projeto civilizatório ocidental. Inserida no debate sobre os limites desse modelo civilizatório, a pesquisa busca compreender de que modo o pensamento do autor tensiona a separação entre ser humano e natureza, propondo uma reconfiguração das relações entre ambos. Para tanto, estabelece-se um diálogo com autores como Davi Kopenawa, Eduardo Viveiros de Castro e Boaventura de Sousa Santos, cujas contribuições teóricas possibilitam ampliar a compreensão acerca das cosmologias indígenas e das epistemologias contra-hegemônicas. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico, fundamentada na análise interpretativa da obra em questão. Os resultados indicam que Krenak propõe uma crítica à ideia de humanidade universal e homogênea, evidenciando processos históricos de exclusão e defendendo a valorização de saberes ancestrais como possibilidade de enfrentamento da crise ambiental. Conclui-se que sua reflexão aponta para a necessidade de revisão dos fundamentos que orientam o modo de vida contemporâneo, sugerindo alternativas éticas e epistemológicas para a construção de outras formas de existência no mundo.

Palavras-chave: Ailton Krenak, humanidade e crise socioambiental.

O CONTEXTO HISTÓRICO-SOCIAL DA MULHER MOÇAMBICANA REPRESENTADA NA OBRA A CONFISSÃO DA LEOA, DE MIA COUTO

Maura Maria Ribeiro (UNEMAT)
mauramribeiro@yahoo.com.br

A literatura funciona como um espelho social, pois, por meio da voz do(a) escritor(a), são expressas ideias, culturas, e, de certa forma, embora no campo fictício, eterniza momentos, pois retrata experiências da realidade cotidiana. As mulheres de Moçambique sempre enfrentaram a segregação e a violência impostas pelo poder masculino presente na sociedade daquele país. Após a colonização essa situação só piorou, pois agora elas seriam maltratadas tanto por seus conterrâneos quanto pelos colonizadores. O objetivo dessa pesquisa é analisar, a partir da leitura do romance de Mia Couto *A confissão da leoa*, de Mia Couto o contexto sócio-histórico que impõe à mulher moçambicana uma condição de segregação social. Foi feita uma revisão de literatura, com vários autores, além da própria obra *A confissão da leoa*, que serviu de norte para a análise. Alguns autores utilizados na pesquisa são: Bosi (1974/2013), Foucault (1987), Bourdieu (1989/2002), Lévi-Strauss (1997/1998), Chiziane (2004), Bonnici (1998/2007), Pereira (2010), Matta (1995/2014), Couto (2012), Guimarães e Tutikian (2014), Leite (2020), entre outros. Os demais materiais foram encontrados nas bases de dados como Scielo – Scientific Electronic Library Online. Por intermédio do estudo, percebeu-se a intenção de Mia Couto em denunciar os maus tratos vividos pelas mulheres moçambicanas e, mais do que isso, ficou evidente que por meio da união, as mulheres podem vencer as amarras que as aprisionam e as matam.

Palavras-chave: A confissão da leoa; Literatura moçambicana; Mia Couto; Representação; Voz feminina.

O PROTAGONISMO FEMININO NA LITERATURA INFANTOJUVENIL INDÍGENA: UMA ANÁLISE DE O PÁSSARO ENCANTADO DE ELIANE POTIGUARA

Edna Alves dos Santos (PPGLEtras/UNEMAT)
edna.alves.santos@unemat.br

Ana Lúcia Ponciano Ribeiro (PPGLEtras/UNEMAT)
lucia.ribeiro@unemat.br

Este trabalho analisa as representações do feminino e da ancestralidade na literatura de Eliane Potiguara, escritora e ativista indígena cuja produção é fundamental para a compreensão das vozes originárias no cenário literário contemporâneo. O foco da análise reside na obra *O Pássaro Encantado* (2014), voltada ao público infantojuvenil, na qual o protagonismo é assumido pela figura da avó, apresentada como guardiã da tradição e anunciadora dos saberes ancestrais. Por meio de uma perspectiva analítica que valoriza a memória e a oralidade, investiga-se como o feminino se estabelece como uma força interventiva, operando tanto na estrutura narrativa quanto na própria materialidade estética do livro. A discussão acerca da inserção da literatura indígena no campo literário e suas especificidades teóricas fundamenta-se nas contribuições de intelectuais como Daniel Munduruku, Graça Graúna, Márcia Kambeba e Kaká Werá. Esses autores auxiliam na compreensão da literatura como um espaço de autoafirmação e denúncia dos processos históricos de opressão enfrentados pelos povos indígenas. Conclui-se que a obra de Eliane Potiguara utiliza o protagonismo feminino como uma estratégia de resistência às violências históricas, ao mesmo tempo em que cumpre a função pedagógica de sensibilizar o leitor para a diversidade das cosmovisões indígenas. Através da evocação da figura materna e ancestral, a narrativa promove a descolonização do olhar e contribui para a formação de uma consciência crítica, reafirmando a importância da escrita indígena feminina como instrumento de transformação sociocultural e fortalecimento da identidade coletiva.

Palavras-chave: Literatura indígena, Eliane Potiguara, Protagonismo feminino, Ancestralidade, Memória

GT 2: ESCRIVÊNCIA E IDENTIDADE: O CORPO-TERRITÓRIO NA LITERATURA DE MULHERES NEGRAS

A LITERATURA NEGRO AFETIVA NA OBRA A COPA FRONDOSA DA ÁRVORE DE ELIANA ALVES CRUZ

Ana Paula Peixoto (UNEMAT)
ana.paula.peixoto@unemat.br

Este trabalho elege como objeto de estudo a obra *A copa frondosa da árvore* (2019), de Eliana Alves Cruz, destinada ao público infanto-juvenil. A autora aponta a importância da ancestralidade ao apresentar de forma sensível os momentos marcantes de sua infância, com diálogos com a avó, que penteava seus cabelos comparados à copa frondosa da árvore. Nesse processo, por meio da afetividade a avó ensina a menina a cuidar e a aceitar seu cabelo black power. Assim, sob o escopo da lógica do afeto, mobiliza-se o conceito de literatura negro afetiva para crianças e jovens, cunhado por Sonia Rosa (2021). Não se trata apenas de abordar personagens negras, mas de construir histórias nas quais o afeto aparece nas relações, nos gestos, nas palavras e também nas imagens. Ao partir do pressuposto de que a obra revela a complexidade das relações raciais, o amor, nesse sentido, organiza a experiência narrada, orienta a forma como as personagens se reconhecem e são

reconhecidas e sustenta modos de existir que afirmam pertencimento. O objetivo é ampliar as discussões sobre o racismo estrutural a partir da literatura infantil, na qual a representação da criança negra redimensiona questões críticas da sociedade plural. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, utilizando o método indutivo, fundamentado em análises e estudos críticos da literatura negra. A análise baseia-se nos conceitos teóricos de Sonia Rosa (2021), bell hooks (2021), Nilma Lino Gomes (2002); entre outros. A relação afetiva entre avó e neta, representada no ato de trançar os cabelos, configura-se como um ritual de cuidado e transmissão de saberes, um momento de empoderamento e autoamor, permitindo que as mulheres negras se oponham às violências que as acompanham desde a infância e reivindiquem o reconhecimento de sua beleza e valor.

Palavras-chave: Eliana Alves Cruz, Literatura infantil negra, Afetividade.

A PELE COMO ARQUIVO E MANIFESTO: O DISPOSITIVO DA RACIALIDADE E A FENOMENOLOGIA DA RESISTÊNCIA EM LUCIENE CARVALHO

Ednaldo Saran (UNEMAT)
saran.ednaldo@unemat.br

O presente estudo propõe uma investigação sobre a construção da subjetividade e a experiência do corpo negro feminino na obra *Na Pele* (2020), da escritora mato-grossense Luciene Carvalho. A pesquisa fundamenta-se no diálogo entre a crítica decolonial de Frantz Fanon (2008) e a epistemologia de Sueli Carneiro (2023), centrando-se no conceito de dispositivo da racialidade. Este dispositivo é compreendido como uma engenharia social que fixa o corpo branco como padrão ontológico e relega o corpo negro à condição de “não ser”, na qual o estigma racial precede a própria subjetividade. A análise evidencia como a seletividade racial do biopoder, ao dialogar com a necropolítica, transforma o corpo negro em suporte de uma memória traumática transgeracional. Diante desse cenário, questiona-se: em que medida a poética de Luciene Carvalho em *Na Pele* (2020) constitui um território insurgente capaz de promover uma “cura ontológica” frente à seletividade racial do biopoder e ao dispositivo da racialidade? Para responder a essa problemática, o estudo demonstra que a obra opera uma “fenomenologia da resistência”, capaz de fraturar os mecanismos de silenciamento e epistemicídio. Em *Na Pele*, o eu-lírico desloca o corpo feminino da condição de objeto inferiorizado para a de sujeito soberano, transformando a epiderme em um arquivo vivo de memória diaspórica e manifesto de autonomia existencial. Conclui-se que a obra representa uma trajetória de cura, na qual a escrita se consolida como um território de insurgência, subvertendo o esquema corporal histórico-racial em favor da plenitude do ser na literatura contemporânea de Mato Grosso.

Palavras-chave: Luciene Carvalho, Dispositivo da racialidade, Fenomenologia da resistência, Corpo negro.

MEMÓRIA, CORPO E IDENTIDADE EM O CRIME DO CAIS DO VALONGO, DE ELIANA ALVES CRUZ

Adelita Dias (UNEMAT)
mariano.adelita@gmail.com

A literatura, quando atravessada por perspectivas decoloniais, configura-se como espaço de disputa de memória e reescrita histórica, especialmente no que se refere à experiência da população negra no Brasil. Nesse contexto, o presente trabalho analisa a obra *O crime do Cais do Valongo* (2023), de Eliana Alves Cruz, a partir da articulação entre corpo, memória e trauma, com foco no corpo feminino negro enquanto espaço de inscrição histórica e psíquica.

Parte-se do problema de compreender de que modo esse corpo opera como lugar de permanência e reatualização do trauma colonial. O objetivo é investigar como a narrativa desloca o corpo da condição de objeto de representação para instância de produção de sentido e resistência. Metodologicamente, adota-se uma abordagem interdisciplinar que articula estudos decoloniais, psicanálise e neurociência. A análise mobiliza, no campo psicanalítico, a noção de trauma como retorno do não simbolizado (Freud), ampliada pelas contribuições de Fanon (2008) e Kilomba (2019) acerca da inscrição do racismo na psique e no corpo. No campo das neurociências, recorre-se a Van der Kolk (2020), que compreende o trauma como memória implícita e corporal. Essas perspectivas são articuladas a teorias da memória, Ricoeur (2007), Halbwachs (2006), Bergson (1999), permitindo compreender o corpo como arquivo vivo. Os resultados indicam que, na obra analisada, o corpo feminino negro não apenas representa a história, mas a registra, retém e reatualiza, funcionando como espaço de convergência entre experiência histórica, memória e subjetividade. A literatura, nesse sentido, emerge como campo de elaboração simbólica e política, no qual a dor é transformada em linguagem e resistência. Conclui-se que o corpo, historicamente silenciado, torna-se, na narrativa, instância de enunciação, reinscrevendo a história a partir de outras vozes e perspectivas.

Palavras-chave: Corpo, Memória, Trauma, Decolonialidade, Literatura

NARRATIVA LÍTERO-VISUAL, MULTIMODALIDADE E IDENTIDADE: UM ESTUDO SOBRE A COLEÇÃO DIÁRIO DE PILAR

Paula Rodrigues Froes (UNEMAT)
paula.froes@unemat.br

Ednaldo Saran (UNEMAT)
saran.ednaldo@unemat.br

O estudo investiga a articulação entre as linguagens verbal e visual na literatura infantil contemporânea, analisando as obras *Diário de Pilar na Amazônia* (2023) e *Diário de Pilar no México* (2025), de Flávia Lins e Silva, ilustradas por Joana Penna. A pesquisa fundamenta-se no conceito de literatura como direito fundamental (Candido, 2000), essencial para a formação crítica e humanizadora. O problema central reside na necessidade de superar a visão da ilustração como elemento meramente decorativo, propondo-a, sob a ótica de Camargo (1995) e Oliveira (2008), como linguagem autônoma e coautora da narrativa. A coleção destaca-se por sua estrutura multimodal, integrando diários e mapas que exigem o domínio de multiletramentos (Rojo, 2012) e um letramento literário (Cosson, 2014) que permita a fruição ativa. Um diferencial do projeto é o diálogo com a autoria feminina negra, especificamente a produção de Luciene Carvalho. Esta interlocução amplia a análise ao inserir questões de identidade e ancestralidade, confrontando a obra com a "leitura de mundo" de Freire (2001) e as convenções estéticas de Colomer (2003). Ao articular o poema "Minha África", de Carvalho, com as viagens de Pilar, investiga-se como corpos e saberes de populações historicamente silenciadas são representados visualmente. A lírica de Carvalho, que busca uma África identitária na diáspora, serve como lente para identificar se a simbiose lítero-visual em análise promove um imaginário decolonial ou reitera visões exóticas. Conclui-se, com base em Coelho (2000), que essa experiência estética é vital para o imaginário. O estudo demonstra que a articulação entre palavra e imagem funciona como espaço de disputa simbólica, oferecendo subsídios para práticas pedagógicas que promovam a reflexão crítica e a inclusão no contexto escolar.

Palavras-Chave: Literatura Infantil; Multimodalidade; Luciene Carvalho; Letramento Literário; Representatividade.

O CABELO COMO TERRITÓRIO DE DISPUTA E MEMÓRIA RACIAL EM ESSE CABELO, DE DJAIMILIA PEREIRA DE ALMEIDA.

Aline Cardoso Mota de Assis (PPGLEtras/UNEMAT)
cardoso.mota@unemat.br

A escritora angolana Djaimilia Pereira de Almeida vem se consolidando como uma das vozes mais expressivas da literatura contemporânea ao abordar temas como memória, deslocamento e identidade racial. O romance *Esse Cabelo* (2022) insere-se nesse percurso ao narrar, em tom autoficção e reflexivo, diante da experiência de uma mulher atravessada pelo desenraizamento entre Angola e Lisboa. Ao longo da narrativa, o cabelo assume centralidade simbólica, surgindo como um elemento que acompanha a infância da protagonista, os processos de alisamento, as tentativas de domesticação e as percepções de inadequação social. A obra articula memória individual e herança colonial, revelando como o corpo negro feminino se torna um espaço de tensão entre assimilação e resistência. Nesse sentido, o objetivo deste artigo é analisar de que modo a representação do cabelo, em *Esse Cabelo* (2022), opera como signo literário de racialização, memória colonial e disputa identitária diante da experiência da mulher negra em um contexto pós-colonial. Investiga-se, portanto, em que medida a centralidade simbólica do cabelo na obra articula a memória individual da protagonista à herança colonial angolana, operando como signo de subalternidade e insurgência. Busca-se, ainda, compreender como a narrativa constrói o percurso que transita da negação ao reconhecimento da própria identidade. Para a análise da obra, selecionaram-se as reflexões de Talita Hoelz Ploia e Rafael Eisinger Guimarães (2023) acerca do corpo como território em disputa, bem como os estudos de Norma Lima (2020) e Regina Brito et al. (2021) sobre desenraizamento e subalternidade. Tais perspectivas articulam-se às contribuições de Sílvia Paulino e Simone Paulino (2019) sobre identidade e estética, às discussões de Cida Bento (2022) sobre o pacto da branquitude, ao feminismo afro-latino-americano de Lélia Gonzalez (2020) e ao conceito de dispositivo de racialidade formulado por Sueli Carneiro (2023), além de outros teóricos que fundamentam esta pesquisa.

Palavras-chave: Literatura contemporânea; Feminismo negro; Dispositivo de racialidade; Estética e política.

A EPISTEMOLOGIA DA MARGEM COMO PRÁTICA DE LIBERDADE: SABERES INSURGENTES E A LUTA CONTRA O EPISTEMICÍDIO

Luciane Ferreira (UNEMAT)
luciane.ferreira@unemat.br

A presente pesquisa propõe uma reflexão teórica sobre a "Epistemologia da Margem" enquanto ferramenta analítica fundamental para a compreensão da luta dos sujeitos historicamente esquecidos. A partir do pensamento de bell hooks (1990), investiga-se a margem não como um local de carência ou exclusão passiva, mas como um espaço de abertura radical e produção de conhecimento contra-hegemônico. O estudo articula os conceitos de "Epistemicídio", de Sueli Carneiro (1990), e "Justiça Cognitiva", de Boaventura de Sousa Santos (1990), para demonstrar como o silenciamento das populações marginalizadas é um projeto político que visa a deslegitimação de suas visões de mundo. Paralelamente, utiliza-se a teoria da "Orality", de Lélia Gonzales (1997), e da memória corpórea para discutir como os saberes ancestrais e as tecnologias de sobrevivência constituem uma ciência própria que desafia a lógica linear e eurocêntrica do "centro". Conclui-se que a valorização da epistemologia da margem é indispensável para o resgate da memória dos esquecidos, pois ela transcodifica o lugar da exclusão em um território de agência

intelectual onde a "visão dupla" desses sujeitos que compreendem tanto as engrenagens de dominação do opressor quanto as tecnologias de sobrevivência e cura do oprimido deixa de ser um mecanismo passivo de adaptação para se tornar um motor de transformação social. Ao validar esses saberes insurgentes, o pensamento contemporâneo rompe com o ciclo do epistemicídio e reconhece que a "clareza" obtida na periferia do poder oferece uma perspectiva totalizante da realidade, capaz de desmascarar a falsa universalidade do centro e propor uma descolonização que não apenas resgata o passado silenciado, mas fundamenta uma justiça cognitiva onde a memória ancestral e a consciência crítica são os pilares para a re-existência e a dignidade humana.

Palavras-chave: Epistemologia da Margem; Epistemicídio; Saberes Insurgentes; Memória; Justiça Cognitiva; Teoria Crítica.

O CORPO COMO OBJETO E DISPOSITIVO DE PODER: VIOLÊNCIA SEXUAL E DESUMANIZAÇÃO DE MENINAS NEGRAS EM ÁGUA DE BARRELA, DE ELIANA ALVES CRUZ

Suelen de Souza Tessari (UNEMAT)
suelen.tessari@unemat.br

O presente estudo investiga a construção do corpo negro feminino como espaço de dominação e violência no contexto escravocrata brasileiro, a partir da análise da personagem Anolina no romance *Água de Barrela* (2018), de Eliana Alves Cruz. A pesquisa fundamenta-se no diálogo com Lélia Gonzalez (2020), Angela Davis (2016) e Sueli Carneiro (2023), articulando as categorias de raça, gênero e poder para compreender os processos de objetificação e exploração de meninas negras. Nesse horizonte, evidencia-se a constituição da personagem como um "brinquedo humano", expressão que condensa a redução do corpo negro à condição de objeto de uso, prazer e controle do homem branco. A análise demonstra que a sexualização precoce e a preparação ritualizada de Anolina para a iniciação sexual do herdeiro da casa-grande revelam práticas sistemáticas de violência patriarcal e racial, inscritas na ordem escravocrata. Diante disso, questiona-se em que medida a narrativa de *Água de Barrela* (2018) explicita e denuncia os mecanismos históricos de desumanização que incidem sobre corpos negros femininos desde a infância. Conclui-se que a narrativa constrói uma memória crítica da violência colonial, ao expor a negação da infância, da subjetividade e da dignidade dessas meninas, afirmando-se como espaço de denúncia e resistência na literatura brasileira contemporânea.

Palavras-chave: Mulheres negras; Escravidão; Violência sexual; Literatura brasileira; Racismo estrutural; Eliana Alves Cruz.

GT 3: A LITERATURA NEGRO-BRASILEIRA: CONVERGÊNCIA ENTRE MEMÓRIA COLETIVA E RESISTÊNCIA NOS ESPAÇOS PERIFÉRICOS

ENTRE AUSÊNCIA E PERMANÊNCIA: A REPRESENTAÇÃO SIMBÓLICA DA MORTE NAS ILUSTRAÇÕES DE MORRO DOS VENTOS, DE OTÁVIO JÚNIOR, NO CONTEXTO DA LITERATURA INFANTOJUVENIL AFRO-BRASILEIRA

Vanderley da Silva (PPGLEtras/UNEMAT)
vanderley.silva@unemat.br

Valdinei Caes (PPGLEtras/UNEMAT)
valdinei.caes@unemat.br

Este trabalho analisa a representação simbólica da morte nas ilustrações da obra Morro dos Ventos, de Otávio Júnior, no contexto da literatura infantojuvenil afro-brasileira. Parte-se do pressuposto de que a literatura destinada ao público infantil pode abordar temas complexos por meio de estratégias estéticas e simbólicas, contribuindo para a formação sensível e crítica do leitor. O objetivo do estudo é investigar de que modo as ilustrações constroem a morte como permanência simbólica, especialmente por meio da imagem da estrela, e como essa construção dialoga com concepções afro-brasileiras de ancestralidade e continuidade. A metodologia adotada é qualitativa, de caráter interpretativo, baseada na análise de elementos visuais e narrativos da obra, articulados a referenciais teóricos sobre literatura infantojuvenil, simbolismo e cultura afro-brasileira. Para o desenvolvimento do estudo, foram consideradas, entre outras, as contribuições teóricas de Eliane Debus (2010), Lakoff e Johnson (2002), Walter Benjamin (1994) e Paul Ricoeur (2007). A análise privilegia a relação entre imagem e texto, compreendendo as ilustrações como parte constitutiva da produção de sentidos. Os resultados indicam que a estrela, recorrente na narrativa visual, atua como metáfora da morte, não como ruptura definitiva, mas como transformação em presença simbólica e afetiva. Essa representação contribui para uma elaboração mais humanizada do luto, ao mesmo tempo em que dialoga com perspectivas afro-brasileiras que compreendem a morte como continuidade e vínculo com a ancestralidade. Além disso, as ilustrações evidenciam um contexto social marcado pela vulnerabilidade, ampliando a reflexão para dimensões coletivas e históricas. Conclui-se que a obra articula estética, sensibilidade e crítica social, reafirmando o potencial da literatura infantojuvenil como espaço de elaboração simbólica da morte e de formação de leitores críticos e conscientes.

Palavras-chave: Morte, Simbolismo, Ilustração, Literatura infantojuvenil afro-brasileira.

MEMÓRIA NEGRA E RESSIGNIFICAÇÃO DO ESPAÇO URBANO EM O CRIME NO CAIS DO VALONGO, DE ELIANA ALVES CRUZ

Jullya Mariny De Oliveira Silva (UNEMAT)
jullya.mariny@unemat.br

Este trabalho propõe analisar o romance "O crime no cais do Valongo", de Eliana Alves Cruz (2018), a partir das relações entre literatura, memória negra e espaço urbano. A obra revisita o Cais do Valongo, espaço marcado pela chegada forçada de africanos escravizados ao Brasil, e o ressignifica como lugar de denúncia, memória, dor e resistência. Parte-se da compreensão de que o espaço urbano é atravessado por relações de poder, processos de exclusão e disputas que revelam marcas persistentes da colonialidade, do racismo estrutural e do apagamento histórico da presença negra na constituição da sociedade brasileira. Nesse sentido, o romance permite refletir sobre a cidade como território de inscrição da violência, da

memória e da luta por pertencimento. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter bibliográfico e interpretativo, centrada na análise da obra literária em diálogo com aportes teóricos voltados às relações entre memória, espaço e colonialidade. A análise será fundamentada, sobretudo, em Ricoeur (2014), para pensar os tensionamentos entre lembrança, apagamento e reconstrução do passado, em Haesbaert (2011), refletindo sobre deslocamentos e reterritorializações vividas pela população negra, dialogando também com Quijano (2005), ao discutir a permanência das hierarquias coloniais e com Evaristo (2013), pela centralidade da memória negra e da escrita como gesto de reinscrição de sujeitos historicamente silenciados. Desse modo, busca-se demonstrar que o romance de Cruz recupera um espaço historicamente apagado e reinscreve a experiência negra no centro da narrativa, desestabilizando versões hegemônicas da história e afirmando a literatura negro-brasileira como campo de resistência, denúncia e elaboração crítica da memória coletiva.

Palavras-chave: memória negra, espaço urbano, literatura negro-brasileira, Cais do Valongo;

MEMÓRIAS COLETIVAS: A LITERATURA NEGRO-BRASILEIRA E OS ESPAÇOS PERIFÉRICOS

Andreia Mineto de Paula (PPGLEtras/UNEMAT)
minetoandreia99@gmail.com

O presente trabalho tem como objetivo delimitar os espaços urbanos atravessados pela memória coletiva, sobretudo porque a grande maioria dos textos produzidos pela literatura negro-brasileira explora esses locais, permeados por grupos sociais marginalizados nas cidades. Nesse sentido, muitas obras da escritora Conceição Evaristo transfiguram o espaço da favela, dos subúrbios e de outros lugares que deslocam o olhar para indivíduos que compartilham das mesmas aflições, como trabalho, acesso à educação, organizações culturais e partilha de vivências. Assim, muitos grupos se fortalecem no interior da comunidade, onde são expostas problemáticas sociais e até mesmo objetivos em comum, tais como o direito à cidadania, a valorização social e a resistência nos espaços periféricos. Dessa forma, a obra *Olhos d'água* (2014), de Conceição Evaristo, apresenta recortes contundentes desses espaços que são invisibilizados e tensionam as relações que afastam a população negra das áreas centrais. Para tanto, este trabalho se volta a um estudo mais aprofundado dos espaços periféricos, uma vez que, em muitos casos, a urbanização das cidades brasileiras promoveu a desigualdade territorial. Os teóricos utilizados discutem a questão do uso do território e das identidades sociais, como Milton Santos (2000); a memória coletiva, a partir de Maurice Halbwachs (1990); os deslocamentos territoriais, segundo Edward Said (2011); e a identidade cultural, conforme Stuart Hall (2005). Desse modo, a pesquisa se propõe a refletir sobre a Literatura em diálogo com questões históricas e sociais no processo de constituição das áreas urbanas.

Palavras-chave: Conceição Evaristo, Espaços periféricos, Território

DA INVISIBILIDADE AO SACRIFÍCIO: UMA ANÁLISE MITOCRÍTICA E MITOANALÍTICA DO CONTO “MARIA”

Milene Medeiros de Oliveira (UFT)
milene.oliveira@edu.mt.gov.br

Adriana Alves Barbosa Gomes (UNEMAT)
adriana.barbosa@edu.mt.gov.br

O conto “Maria”, de Conceição Evaristo, constitui uma narrativa significativa para a compreensão das relações entre literatura, imaginário e questões sociais, especialmente no que se refere à violência e à marginalização da mulher negra. Inserida no contexto da literatura brasileira contemporânea, a obra evidencia como experiências de exclusão são representadas por meio de imagens simbólicas que dialogam com estruturas profundas do imaginário social. Este estudo tem como objetivo analisar o conto a partir das perspectivas da mitocrítica e da mitoanálise, conforme propostas por Gilbert Durand, buscando identificar os principais arquétipos e regimes do imaginário presentes na narrativa, bem como compreender como tais elementos contribuem para a construção de sentidos sobre violência, preconceito e exclusão. A metodologia adotada consiste em uma análise qualitativa de caráter interpretativo, fundamentada nos pressupostos teóricos da mitocrítica e da mitoanálise. Foram examinados elementos simbólicos, imagens recorrentes e estruturas narrativas do conto, considerando sua relação com o imaginário coletivo e com os mitos que ainda operam na sociedade contemporânea. Os resultados evidenciam a presença de arquétipos como o da mulher-mãe sacrificada e do bode expiatório, além da predominância do regime noturno do imaginário, marcado por imagens de medo, violência e morte. A personagem Maria é construída como símbolo de exclusão social e vítima de um processo de desumanização coletiva, culminando em seu linchamento. Conclui-se que a narrativa revela a permanência de estruturas míticas que legitimam práticas violentas, denunciando não apenas uma realidade social, mas também os mecanismos simbólicos que a sustentam.

Palavras-chave: Mitocrítica, Mitoanálise, Imaginário Social, Violência, Exclusão

MEMÓRIA, CONTRA-MEMÓRIA E (DE)COLONIALIDADE: A RECONSTRUÇÃO ESTÉTICO-POLÍTICA DO PASSADO EM ÁGUA DE BARRELA E O CRIME DO CAIS DO VALONGO, DE ELIANA ALVES CRUZ

Thiago Monteiro do Carmo (UNEMAT)
thiago.monteiro@unemat.br

A presente pesquisa tem por finalidade analisar *Água de barreira* (2018) e *O crime do Cais do Valongo* (2023), da escritora Eliana Alves Cruz, compreendendo-os como dispositivos estético-políticos de reconstrução da memória coletiva afro-brasileira. Parte-se da hipótese de que as obras tensionam os discursos historiográficos hegemônicos ao reinscreverem experiências negras historicamente silenciadas, deslocando o eixo da narrativa histórica tradicional e problematizando os regimes de visibilidade do passado escravocrata. Fundamentada nas contribuições de Halbwachs (1990), Ricoeur (2007), Fanon (2008) e (2022), Gonzalez (2022), Carneiro (2021) e Nascimento (2022), a análise articula memória, narrativa e identidade como construções sociais atravessadas por relações de poder e por disputas simbólicas. Ademais, a investigação enfatizará a autonomia da produção de conhecimento negro, problematizando as articulações entre raça, gênero e cultura, bem como as intersecções estruturais da opressão. Metodologicamente, adota-se uma abordagem qualitativa, de caráter interpretativo, orientada pela análise comparativa das obras, com ênfase nas estratégias narrativas de reinscrição do passado. Observa-se que a articulação entre oralidade, genealogia e vestígios arquivísticos possibilita a construção de uma contra-memória literária, capaz de reconfigurar o passado escravocrata e produzir novos sentidos para o presente. Tais perspectivas oferecem a possibilidade de concluir que os romances atuam como práticas críticas de intervenção na memória social, promovendo a rearticulação entre passado e presente e contribuindo para a reconstrução identitária afro-brasileira na contemporaneidade, evidenciando o potencial da literatura como espaço de disputa simbólica e elaboração epistemológica.

Palavras-chave: Memória coletiva, Literatura afro-brasileira, Água de barreira, O crime do cais do Valongo, Contra-memória

A RUPTURA DE ESPAÇOS EM PEDAÇOS DA FOME (1963)

Isabel De Oliveira Morais (PPGLEtras/UNEMAT)
isabel.morais@unemat.br

Andreia Mineto de Paula (PPGLEtras/UNEMAT)
minetoandreia99@gmail.com

A questão da urbanização foi inicialmente evidenciada na formação de espaços como os cortiços nas áreas urbanas. Além disso, os movimentos migratórios incentivaram diversos grupos a buscarem melhores condições de vida e oportunidades de trabalho. Com isso, houve uma intensa procura pelos centros urbanos, que oferecem maior quantidade de vagas para diferentes perfis de trabalhadores, tanto aqueles com escolaridade quanto os sem formação acadêmica. A crise econômica e as desigualdades socioeconômicas levam muitos indivíduos a se deslocarem de um território a outro; no entanto, grande parte deles acaba se estabelecendo em locais insalubres e precários, como os quartos alugados. Nesse contexto, a presente pesquisa analisa o espaço na obra *Pedaços da fome* (1963), de Carolina Maria de Jesus, considerado um dos primeiros romances da literatura brasileira a descrever a realidade das moradias em áreas de favela no estado de São Paulo, evidenciando os diferentes grupos que compõem essas habitações coletivas. Ademais, a obra destaca ambientes que evidenciam as condições precárias de habitação. Sob essa perspectiva, o estudo é fundamentado em teóricos como Michel Foucault (1979), com a noção de microfísica do poder; Silvano Santiago (2013), com o conceito de entre-lugar; e Jacques Le Goff (1990), com suas reflexões sobre história e memória, entre outros.

Palavras-chave: Desigualdades socioeconômicas, Carolina Maria de Jesus, Entre-lugar

A POESIA NEGRO-BRASILEIRA COMO ESPAÇO DE RESSIGNIFICAÇÃO E RESISTÊNCIA

Bruna Carla Martins Ramos (UEG)
bruna19carlaramos@hotmail.com

Juliani Cristina da Silva (IFMT)
juliani.silva@unemat.br

Este estudo analisa a poesia "Torpedo", presente na obra *Negrosia* (2007), de Cuti (Luiz Silva). O objetivo consiste em descrever e analisar os elementos da identidade negra, o racismo e a sobrevivência em meio ao caos estabelecido por uma sociedade que hegemoniza o homem branco como protagonista do processo histórico brasileiro. Nesse contexto, observa-se a frequente desvalorização da cultura produzida pela população negra, condicionando-a a lugares de inferioridade e menor valia. Assim, a poética de Cuti descreve um espaço de aprisionamento no qual os sujeitos precisam lutar por políticas de racialização inclusivas desde o atendimento hospitalar até projetos que combatam e oficializem o enfrentamento ao racismo na sociedade. Diante disso, este trabalho analisa a produção da literatura negro-brasileira ancorando-se nos estudos de Cuti (Luiz Silva), Eduardo de Assis Duarte, Conceição Evaristo e Abdias Nascimento. Metodologicamente, a pesquisa é de cunho bibliográfico e utiliza a Estética da Recepção para compreender os elementos poéticos e a recepção literária, por meio de métodos de análise interpretativa que analisam o impacto deste discurso no campo da comunicação. Os resultados evidenciam o valor da escrita como um espaço de

diálogo com a realidade social, configurando-se como um lugar de escuta e de ação política no contexto brasileiro.

Palavras-chave: Cuti, Lugar de escuta, Identidade negra.

DIÁRIO DE BIBITA: O DESLOCAMENTO E AS MEMÓRIAS DE INFÂNCIA

Juliani Cristina da Silva (IFMT)
juliani.silva@unemat.br

Bruna Carla Martins Ramos (UEG)
bruna19carlaramos@hotmail.com

A presente pesquisa analisa a obra *Diário de Bitita* (1982), de Carolina Maria de Jesus, com foco na trajetória da protagonista e nos processos de deslocamento espacial que permeiam sua narrativa. A investigação examina como esse trânsito evidencia o racismo estrutural e a exclusão social, bem como as dinâmicas de interseccionalidade presentes no contexto brasileiro. Nesse sentido, a escrita de Carolina revela um cenário de profunda desigualdade, expondo espaços de abandono e a luta cotidiana pela sobrevivência, a qual abrange desde a busca por oportunidades de trabalho até o acesso à educação. Embora a narrativa destaque o labor como doméstica e lavadeira, sobressai o anseio da personagem pelo estudo e pela escrita, compreendidos aqui como ferramentas de resistência. Ao discutir as representações da esfera social, a obra destaca um perfil de mudanças nas vivências negras do início do século XX, descrevendo a realidade de crianças que eram excluídas do ambiente escolar por não serem aceitas em razão de sua cor. Metodologicamente, o estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica de análise literária e estética política. O arcabouço teórico fundamenta-se em intelectuais negras que discutem os conceitos de interseccionalidade e escriturabilidade, destacando-se as contribuições de: Lélia Gonzalez (2020), Sueli Carneiro (2011), Carla Akotirene (2019) e Conceição Evaristo (2005).

Palavras-chave: Racismo estrutural, Carolina Maria de Jesus, Escritoras negras

A REESCRITA DA MEMÓRIA NEGRA COMO FERRAMENTA DE RESISTÊNCIA NA OBRA UM DEFEITO DE COR, DE ANA MARIA GONÇALVES

Carlos Alexandre Manoel (UNEMAT)
carlos.alexandre@unemat.br

O romance *Um defeito de cor* (2006), de Ana Maria Gonçalves, reconstrói a história a partir de vivências individuais e constitui a memória coletiva como forma de resistência nos espaços periféricos. Assim, este estudo consiste na reflexão da literatura afro-brasileira, que, ao privilegiar aspectos da ancestralidade africana e da atualidade da narrativa, objetiva desvendar, na arquitetura da obra, seus motivos temáticos centrais e os aspectos formais em que se percebe o diálogo entre os temas históricos e a contemporaneidade. O romance é protagonizado, em primeira pessoa, pela personagem Kehinde, uma africana idosa que, no final do século XIX, cega e à beira da morte, viaja da África para o Brasil em busca do filho perdido há décadas. Através da memória, fatos históricos, como a Independência do Brasil, em 1822, e a Revolta dos Malês, em 1835, estão imersos no tempo e espaço das personagens, contextos que permitem a criação de uma saga verossímil da história de Kehinde e todos os negros que representam a diáspora africana em território brasileiro. Para discutir questões do real ao ficcional, discursivas e memória no romance, tem-se como embasamento teórico: Lins (1976), Halbwachs (1990), Dimas (1994), Nunes (1995), Le Goff (2003), Bauman (2005), Ricouer (2007), Candau (2019) e Hall (2019). Com *Um defeito de cor*, Ana Maria Gonçalves manifesta os traços do momento histórico e da realidade social ao

abordar a formação de um povo e de uma nação, resgatando a africanidade no processo de construção da identidade cultural. Nesse processo, a memória se constitui ferramenta de registro dos costumes e das tradições.

Palavras-chave: Romance, Ana Maria Gonçalves, Memória, Resistência

GT 4: REPRESENTAÇÕES IDENTITÁRIAS E CULTURAIS DECOLONIAIS NAS LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E AFRO-BRASILEIRA

PROTAGONISMO NEGRO E IDENTIDADE NA LITERATURA JUVENIL AFRO-BRASILEIRA

Antonia Rodrigues da Cruz (UNEMAT)
antonia.rodrigues@unemat.br

Este estudo analisa a construção do protagonismo negro nas narrativas *Cabelo ruim?*, de Neusa Baptista Pinto, e *Pretinha, eu?*, de Júlio Emílio Braz, partindo do entendimento de que a literatura juvenil afro-brasileira constitui um espaço relevante para a problematização das experiências sociais e simbólicas relacionadas à formação da identidade negra na infância e na adolescência. Nessas obras, personagens negras ocupam posição de centralidade narrativa, deslocando-se de lugares historicamente marcados pela invisibilidade e pela estereotipação para assumirem o estatuto de sujeitos de fala, de experiência e de transformação, o que evidencia a função social da literatura na formação do leitor, conforme discutem Antonio Candido (2006) e Rildo Cosson (2016). O objetivo do estudo consiste em analisar como as narrativas investigadas contribuem para a construção do protagonismo negro e para a resignificação das experiências relacionadas ao corpo, à identidade e ao pertencimento racial, destacando suas implicações para a formação leitora e para a promoção de práticas educativas alinhadas à educação antirracista. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, fundamentada na análise interpretativa das obras selecionadas, à luz de referenciais teóricos que discutem identidade e relações étnico-raciais, com destaque para Kabengele Munanga (2005), Nilma Lino Gomes (2008) e Stuart Hall (1997). Os resultados indicam que as narrativas analisadas favorecem a construção de identidades negras positivas ao tematizarem situações de discriminação e ao apresentarem personagens que desenvolvem estratégias de enfrentamento e de autoafirmação. Evidencia-se, ainda, o potencial pedagógico dessas obras para o desenvolvimento do letramento racial crítico e para a valorização da diversidade, reafirmando a literatura juvenil afro-brasileira como instrumento formativo na promoção de uma educação comprometida com a equidade racial.

Palavras-chave: Literatura Juvenil Afro-brasileira, Protagonismo Negro, Identidade, Educação Antirracista, Pertencimento.

FORÇA E RESISTÊNCIA FEMININA NA LITERATURA AFRICANA: UMA LEITURA DE A RAINHA GINGA, DE JOSÉ EDUARDO AGUALUSA

Amanda Cristina Dos Santos Alves Da Silva (UNEMAT)
silva.amanda1@unemat.br

Este trabalho apresenta um estudo sobre a força e a resistência feminina na literatura africana, tendo como foco a análise da obra "A rainha Ginga", do escritor angolano José Eduardo

Aqualusa. A introdução contextualiza a importância de resgatar narrativas que evidenciem o protagonismo da mulher negra e africana, historicamente marginalizada tanto pelos discursos coloniais quanto pelo apagamento de sua memória nas estruturas patriarcais. Nesse sentido, o objetivo principal desta pesquisa é compreender de que maneira a narrativa ficcional de Aqualusa reconstrói e representa a figura histórica de Nzinga Mbandi, a Rainha Ginga, uma soberana angolana do século XVII que se destacou pela sua inteligência política, liderança estratégica e forte oposição à ocupação portuguesa em Matamba. Para alcançar esse propósito, adotou-se uma abordagem metodológica qualitativa e de revisão bibliográfica, fundamentada em estudos pós-coloniais, teorias identitárias e perspectivas feministas interseccionais, em diálogo com autoras como bell hooks, Angela Davis, Oyèrónk'á Oyewùmí e Selma Pantoja. A pesquisa explora como a identidade da rainha Ginga é forjada nas tensões entre as narrativas históricas eurocêntricas dos colonizadores europeus e a reinterpretação literária contemporânea, destacando a quebra de estereótipos de submissão. Os resultados apontam que, ao subverter as expectativas de gênero e transitar entre o universo tido como masculino e as tradições de seu povo, a personagem consolida-se como um símbolo de resistência anticolonial e de hibridismo cultural. Conclui-se que o romance contribui significativamente para a valorização histórica e literária da mulher negra, ampliando as possibilidades de leitura crítica sobre a presença feminina, as negociações identitárias e as relações de poder na época da colonização. Dessa forma, o estudo alinha-se às temáticas propostas pelo GT, ao promover reflexões essenciais e inovadoras sobre o impacto da literatura, as epistemologias de gênero e a constante descolonização dos saberes.

Palavras-chave: Literatura africana, resistência feminina, identidade e decolonialidade.

LITERATURA AFRO-BRASILEIRA E EDUCAÇÃO LITERÁRIA ANTIRRACISTA NO BRASIL

Ana Claudia Servilha Martins Poletto (INCT – CNPq “Educação e Antirracismo” – GECOLIT - PROFLETRAS/UNEMAT)
ana.martins@unemat.br

A proposta deste trabalho centra-se nos diálogos sobre a profusão de obras de autores/as da Literatura Afro-brasileira fundamentais à discussão étnico-racial e antirracista no Brasil. Mesmo com a Lei nº 10.639, aprovada em 2003, que estabeleceu a obrigatoriedade do ensino sobre a História e a Cultura Africana e Afro-Brasileira, muito ainda precisa ser incluído nos currículos pedagógicos e nos espaços sociais. Ao reconhecermos a relevância da produção literária de Carolina Maria de Jesus (1995), Conceição Evaristo (2016), Itamar Vieira Júnior (2019) e demais importantes personalidades do cenário literário brasileiro, é possível discutir as problemáticas relativas ao entendimento das escritas negras no país. É necessário reconhecer a importância do ensino da literatura afro-brasileira para a formação identitária e cultural da população brasileira. Questões de identidade, cultura, raça e gênero se inter-relacionam e perpassam obras que expõem problemas de autonomia, de reconhecimento e de ascensão social do indivíduo que busca na literatura o meio possível para contar/registrar suas próprias narrativas. Em termos literários, o que define essas escritas é o protagonismo de identidades, vozes e contextos engendrados no solo infértil das desigualdades, dos preconceitos e dos desamparos governamentais. Mas estas escritas também revelam resistências e discursos de legitimação de suas humanidades, direitos e cidadanias. Como aporte teórico, recorreremos ao pensamento de Antonio Candido (1998), Alfredo Bosi (1994), Edward Said (2012), Frantz Fanon (2004), Marisa Lajolo (2004), Nilma Lino Gomes (2004), Rildo Cosson (2006), Sueli Carneiro (2001), Stuart Hall (2008) e demais teórico-críticos pertinentes à proposta temática.

Palavras-chave: Literatura Afro-brasileira, Políticas Públicas Educacionais, Educação literária antirracista.

A PRESENÇA INFERENCIAL DAS ORIXALIDADES EM BARÁ, DE MIRIAM ALVES, E A PRESENÇA DO SAGRADO FEMININO

Amauri da Silva Salvador (UNEMAT)
amauri.salvador@unemat.br

Jesuino Arvelino Pinto (UNEMAT)
jesuino.pinto@unemat.br

Esta comunicação propõe uma leitura de Bará (2015), de Miriam Alves, com foco nas representações das orixalidades, em especial na presença inferencial de Iansã/Oyá (Orixá dos ventos e das tempestades) como expressão do sagrado feminino. Parte-se do pressuposto de que a narrativa se utiliza de signos afro-diaspóricos por um sistema que permite ao leitor reconhecer a atuação de Orixás na tessitura do romance. O objetivo é analisar como a obra inscreve por meio de elementos recorrentes ligados ao seu campo litúrgico de religiões de matriz-africana, analisando elementos como a imagem da capa, a enunciação no próprio título, o nome da personagem, vestimenta entre outros constituintes. Metodologicamente, realiza-se uma leitura interpretativa de base literária, orientada pela identificação de recorrências imagéticas e culturais que atravessam a narrativa. Os resultados evidenciam que Miriam Alves constrói uma poética de sugestão em que a orixalidade se manifesta por vestígios, deslocamentos e marcas sem explicitação nominal das divindades. Tal procedimento estético amplia a densidade literária do romance e reafirma a centralidade das matrizes afro-brasileiras na produção de sentidos, especialmente no que se refere ao sagrado feminino e às epistemologias negras. Conclui-se que a presença desses recursos referenciais em Bará se realiza como força interpretativa, perceptível ao leitor por meio de signos que articulam literatura e o sagrado afrorreferenciado.

Palavras-chave: Bará, Miriam Alves, Orixalidades, Sagrado Feminino

GT 5: EU, EGRESSO DO PPGLETRAS (ESTUDOS LINGUÍSTICOS): PRÁTICAS E REFLEXÕES

PERCEPÇÕES E ATITUDES LINGUÍSTICAS NA (RE)CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA: UM ESTUDO COM O POVO YUDJÁ EM CONTEXTO ESCOLAR URBANO

Nidia Ferraz Lopes (PPGLEtras/UNEMAT)
nidia.ferraz@unemat.br

Este trabalho investiga as percepções e atitudes linguísticas de estudantes indígenas do povo Yudjá (Juruna) em contexto escolar urbano, especificamente nas Escolas Estadual Paulo Freire e Escola Estadual Pedro Bianchini, localizada no município de Marcelândia, no estado de Mato Grosso. A pesquisa tem como foco alunos do 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio que, ao ingressarem em um ambiente educacional fora da aldeia, passam a vivenciar processos de contato linguístico e de (re)construção identitária marcados pela interação entre a língua portuguesa e a língua materna Yudjá. Parte-se do pressuposto de que as percepções e atitudes linguísticas dos participantes desempenham papel fundamental na manutenção, valorização ou possível abandono de línguas minoritárias, sobretudo em contextos escolares que frequentemente privilegiam práticas monolíngues centradas na língua portuguesa. A fundamentação teórica está ancorada nos pressupostos da Sociolinguística, com ênfase na Sociolinguística Educacional, tomando como referência os estudos de William Labov (1972) sobre variação linguística e os trabalhos de Stella Maris

Bortoni-Ricardo (2008) acerca das relações entre linguagem, educação e diversidade sociocultural. A pesquisa adota uma abordagem metodológica qualitativa e quantitativa de caráter interpretativo, utilizando como instrumentos a aplicação de questionários com perguntas abertas e de múltipla escolha, bem como a observação sistemática das práticas linguísticas no ambiente escolar, registradas em caderno de campo. A análise dos dados será orientada pelos conceitos de variação linguística, identidade, percepções e atitudes linguísticas, buscando compreender de que maneira os estudantes indígenas constroem suas posições linguísticas ao longo de sua trajetória escolar em contexto urbano. Espera-se que os resultados contribuam para ampliar o debate sobre políticas linguísticas e práticas pedagógicas mais inclusivas e sensíveis à diversidade cultural e linguística no contexto da educação indígena.

Palavras-chave: Sociolinguística, Atitudes linguísticas, Educação indígena, Identidade linguística, Povo Yudjá.

CARTAS PARA ORLANDO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM AULAS DE LITERATURA DE LÍNGUA INGLESA

Joelinton Fernando de Freitas (UNEMAT)
joelinton.freitas@unemat.br

Este trabalho descreve uma experiência desenvolvida em aulas de literatura de língua inglesa, tendo como foco a leitura da obra Orlando, de Virginia Woolf. A proposta pedagógica consistiu na produção de cartas endereçadas ao personagem Orlando, nas quais os alunos deveriam refletir e questionar a transformação de gênero vivenciada pela personagem ao longo da narrativa. O objetivo principal da atividade foi promover uma leitura crítica e sensível da obra, incentivando a compreensão de temas como identidade, gênero e construção social do sujeito. A metodologia adotada envolveu a leitura orientada de trechos selecionados, seguida de discussões em sala de aula acerca das mudanças experimentadas por Orlando e suas implicações na percepção de si e do outro. Posteriormente, os alunos foram convidados a elaborar cartas em inglês ou português, exercitando tanto a competência linguística quanto a capacidade interpretativa. As produções evidenciaram questionamentos relevantes sobre as diferenças de tratamento social entre gêneros, bem como reflexões acerca das transformações na visão de mundo da personagem. Os resultados indicam que a atividade favoreceu o engajamento dos alunos e ampliou sua capacidade de análise crítica, além de proporcionar um espaço de expressão pessoal mediado pela literatura. Conclui-se que a escrita de cartas como estratégia didática se mostrou eficaz para aproximar os estudantes do texto literário, promovendo uma aprendizagem significativa e interdisciplinar, que articula linguagem, literatura e questões contemporâneas.

Palavras-chave: Literatura inglesa, Virginia Woolf, identidade de gênero, ensino de língua inglesa, leitura crítica.

ENTRE O PPGLETRAS/UNEMAT E O PPGL/UFMT: PRÁTICAS E REFLEXÕES EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS

Jose Isavam Oliveira Silva (UFMT)
isavam7@gmail.com

O presente trabalho apresenta práticas e reflexões desenvolvidas a partir de pesquisas iniciadas no âmbito do PPGLetras da UNEMAT, Campus de Sinop, e atualmente vinculadas ao PPGL da UFMT, Campus de Cuiabá, na área de Estudos Linguísticos, com foco na Linguística Aplicada, nas tecnologias digitais, nas narrativas e na educação linguística em contextos contemporâneos. A pesquisa fundamentou-se em estudos que compreendem a linguagem como prática social, histórica e ideológica, no contexto da cultura digital e da plataformização da educação. Os estudos analisados abordaram experiências de jovens do Ensino Médio sobre o uso de tecnologias digitais nas aulas de Língua Portuguesa durante o Ensino Remoto Emergencial, evidenciando que as tecnologias reconfiguram práticas de leitura, escrita e interação, produzindo novos letramentos e novas formas de participação (Silva; Jorra; Pinho, 2024; Silva; Pinho; Costa, 2024). Também são discutidas narrativas de professores, com destaque para os processos de reinvenção docente e para estratégias de ensino em contextos de diversidade linguística e cultural, no ensino de Língua Portuguesa para imigrantes haitianos, evidenciando práticas pedagógicas construídas a partir das experiências e das necessidades dos sujeitos em contexto de migração (Philippsen; Costa; Silva, 2024). No campo da formação docente, destacam-se experiências com o uso de ferramentas digitais, como a plataforma Pixton, evidenciando práticas formativas voltadas aos multiletramentos e à pedagogia digital (Pinho; Costa; Silva, 2024; Pinho; Silva, 2025). Além disso, as pesquisas discutem a plataformização da educação e seus efeitos discursivos, problematizando processos de silenciamento e invisibilização de sujeitos na educação pública (Silva; Jesus; Taborelli, 2025; Silva; Jesus, 2025). Os resultados indicam que os estudos linguísticos contribuem para compreender as relações entre linguagem, tecnologia, educação e poder, evidenciando a necessidade de práticas pedagógicas críticas e socialmente situadas.

Palavras-chave: Linguística Aplicada, Tecnologias Digitais, Educação Linguística, Plataformização, Narrativas.

FOTOGRAFIA COMO INSTRUMENTO DE COLETA DE INFORMAÇÕES EM PESQUISA, PARA ALÉM DE ILUSTRAÇÕES

Sara Cristina Gomes Pereira (UNEMAT)
cristina.sara.27@hotmail.com

Neste trabalho apresentarei uma atividade realizada para a disciplina de Pesquisa Narrativa que cursei como aluna especial no Programa de Doutorado recentemente, envolvendo o uso de recursos visuais como forma de coleta de informações, recurso esse que também utilizo na realização de meu trabalho como criadora de conteúdo para materiais pedagógicos nos primeiros anos educacionais a fotografia. Ela constitui-se um poderoso instrumento de coleta de informações em pesquisas científicas ou de outra natureza. Por meio delas, é possível capturar realidades subjetivas e contextos culturais, permitindo análise de elementos não verbais, o que possibilita um estímulo à reflexão dos participantes, em pesquisas sobre educação e diversas outras áreas. Assim como outros instrumentos de coleta de dados, este instrumento exige cuidados éticos rigorosos, incluindo consentimento informado, anonimato de sujeitos e respeito à privacidade, além de observar normas institucionais ou de programas de pesquisa para o uso de imagens. Recomenda-se escolher equipamentos adequados, bem como dominar técnicas de composição, iluminação e enquadramento para garantir a qualidade dos dados. Antes da coleta, é importante definir instrumentos de análise, como categorização temática e análise de conteúdo. É necessário também estabelecer um tempo para a captura, processamento e triangulação das informações coletadas, que serão analisadas junto a outros instrumentos escolhidos para a realização da pesquisa, entre eles depoimentos, entrevistas, cadernos de campo ou narrativas complementares. Assim, ao aliar a imagem a discursos verbais, ampliarão as possibilidades de análises resultando na compreensão dos objetivos elencados na pesquisa.

Palavras-chave: Fotografia, coleta de informações, ética em pesquisa, narrativa visual

A PESQUISA NÃO TERMINA COM O FIM DO MESTRADO/DOCTORADO: EU, PROFESSORA PESQUISADORA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Patricia da Silva Oliveira (SEDUC-MT)
patyverediano.unemat@gmail.com

O presente trabalho estabelece um diálogo entre o relato de experiência de uma sequência didática, desenvolvida em uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental II de uma escola pública na periferia de Sinop, e conceitos teóricos da dissertação de mestrado “Trajetórias Formativas e Práticas de Docentes de Língua Portuguesa na Educação de Jovens e Adultos no Norte e Noroeste Mato-Grossense”. Tais atividades foram desenvolvidas pela mesma autora em contextos distintos: como pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso e, posteriormente, como professora da Rede Estadual de Ensino. A dissertação foi concluída em 2019, e a aula, focada no gênero discursivo narrativa de aventura, foi aplicada em 2024. O objetivo é avaliar se as teorias de Formação de Professores e de Letramentos, bem como as reflexões delas derivadas, são perceptíveis na prática docente atual. A justificativa reside no binômio teoria e prática, que frequentemente angustia o educador contemporâneo. A metodologia caracteriza-se como um relato de experiência de cunho reflexivo, ancorado na análise documental da dissertação e na observação participante durante a aplicação da sequência didática. Os resultados demonstram que a ‘pesquisadora é a professora, e a professora é a pesquisadora.’ Neste sentido, a identidade docente está atrelada a identidade da pesquisa, o que contribui para a visão crítica, criativa e transgressora do ensino de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa, Formação de Professores, Teoria e Prática, Letramentos, Relato de Experiência.

LUTO DIGITAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: REDES SOCIAIS COMO ESPAÇOS DE DESPEDIDA E HOMENAGEM DURANTE A COVID-19

Jane Lemos Ravagnani (UNEMAT)
janelravagnani@gmail.com

A pandemia da Covid-19 desencadeou profundas mudanças nas práticas sociais, especialmente nos rituais de luto, tradicionalmente marcados pela presencialidade. Em um contexto de distanciamento físico, as redes sociais emergiram como espaços alternativos para a expressão da dor e a realização de despedidas simbólicas. Este estudo tem como objetivo analisar como essas plataformas foram utilizadas para homenagear e se despedir de entes queridos durante a pandemia, à luz de aportes teóricos da Linguística Aplicada e dos estudos sobre cultura digital. O trabalho dialoga com Manuel Castells (1999), ao compreender as redes como estruturas de sociabilidade contemporânea, e com Pierre Lévy (1999), no que se refere à cibercultura e à construção coletiva de sentidos no ambiente digital. Além disso, mobiliza reflexões sobre luto e memória, considerando contribuições de Tony Walter (2008), que discute o luto mediado tecnologicamente. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com análise de postagens públicas em redes sociais, especialmente Facebook e Instagram, considerando textos multimodais que articulam linguagem verbal, visual e interacional. O corpus evidencia práticas discursivas que revelam formas de ressignificação do luto no ambiente digital. Os resultados apontam que as redes sociais funcionaram como espaços de memória coletiva e de elaboração do luto, permitindo a continuidade de rituais simbólicos por meio de homenagens, narrativas afetivas e interações entre usuários. Observa-se a

construção de comunidades de apoio e a ampliação do alcance das práticas de despedida, que passam a ocorrer em rede. Tais práticas evidenciam transformações nas formas de sociabilidade e na maneira como os sujeitos lidam com a perda. Depreende-se como consequência, que o ambiente digital desempenhou um papel central na mediação do luto durante a pandemia, configurando novas possibilidades de expressão, memória e interação social.

Palavras-chave: Luto Digital, Redes Sociais, Cibercultura, Memória Coletiva, Pandemia

AS PERCEPÇÕES E AS ATITUDES SOCIOLINGÜÍSTICAS DE PROFESSORES DO NORTE DE MATO GROSSO SOBRE O PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA: COM ÊNFASE NA ESCOLA DO CAMPO

Adriana Martins De Alcantara Labres (UNEMAT)
adriana.labres@edu.mt.gov.br,

Neusa Inês Philippsen (UNEMAT)
neusa.philippsen@unemat.br

A formação continuada desempenha um papel essencial na trajetória profissional dos docentes, especialmente diante das constantes transformações sociais, culturais e educacionais que impactam o cotidiano escolar. Nas escolas do campo, em particular, onde as realidades são marcadas por desafios específicos e por grande diversidade linguística e cultural, a formação continuada torna-se uma ferramenta indispensável para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas, contextualizadas e comprometidas com a valorização dos saberes locais. Com base nos pressupostos da Sociolinguística Educacional e dialogando com autores como Bortoni-Ricardo (2005, 2008, 2009, 2014, 2022,), Bagno (2001, 2005, 2006, 2007a, 2007b, 2007c, 2009, 2015), Faraco (2008) , Cyranka (2011, 2016a, 2016b, 2016c), Freire (1996), Libâneo (2006), e Gatti (2000), esta pesquisa busca investigar, a partir de uma perspectiva sociolinguística, as percepções e atitudes dos professores do Norte de Mato Grosso, pertencentes à Diretoria Regional de Educação (DRE), polo de Matupá/MT, sobre a formação continuada, analisando se a diversidade linguística e cultural é incorporada nas práticas formativas e se essa incorporação impacta suas práticas pedagógicas. O estudo, que se fundamenta nos pressupostos da Sociolinguística Educacional, foi desenvolvido com professores (as) das Escolas Estaduais Leonisio Lemos Melo, Senador Jonas Pinheiro e Irany Jaime Farina. A partir de uma abordagem qualitativa interpretativista, buscou-se compreender como os professores(as) interpretam e incorporam os conhecimentos adquiridos em ações formativas, especialmente no que se refere à diversidade linguística. Os resultados revelam avanços na valorização da formação continuada como instrumento de fortalecimento profissional, mas também apontam limitações importantes, como a ausência de discussões sobre a variação linguística, a permanência de concepções normativas e a precarização do trabalho docente. As análises evidenciam a necessidade de políticas públicas que promovam uma formação contextualizada, crítica e comprometida com a realidade sociocultural e linguística dos territórios rurais.

Palavras-chave: Sociolinguística Educacional, Percepções, Atitudes Sociolinguísticas, Formação Continuada, Escolas do Campo.

EDUCAÇÃO E CULTURA ENTRE OS CINTA-LARGA: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS E NÃO INSTITUCIONAIS NA COMUNIDADE RIO SECO (JUÍNA/MT)

Eliane Pinheiro Ferreira Maciel (UNEMAT)
eliane.maciel@unemat.br

A educação indígena no Brasil envolve múltiplas formas de transmissão de saberes que ultrapassam os limites da escola formal e se articulam às práticas culturais comunitárias. No contexto do povo Cinta-Larga, na comunidade Rio Seco (Juína/MT), essas práticas revelam uma dinâmica própria de ensino e aprendizagem, fortemente vinculada à preservação linguística e identitária. Este trabalho tem como objetivo analisar como as práticas educativas institucionais e não institucionais contribuem para a manutenção da língua Tupi Mondé (Cinta-Larga) e para o fortalecimento cultural da comunidade. A pesquisa, realizada entre 2023 e 2024, adotou abordagem qualitativa e quantitativa, fundamentada na Sociolinguística Variacionista. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 12 participantes de diferentes faixas etárias, observações etnográficas e registros de fala espontânea, considerando critérios como idade, gênero e grau de bilinguismo. A análise articulou dados linguísticos e socioculturais, buscando identificar padrões de uso do português e da língua indígena em distintos contextos sociais. Os resultados indicam que a Escola Indígena Etereputy atua como espaço de mediação intercultural, ainda que enfrente desafios estruturais. Paralelamente, as práticas não institucionais, conduzidas por anciãos e lideranças, garantem a transmissão oral dos saberes e o fortalecimento da língua materna no cotidiano comunitário. Conclui-se que a integração entre escola e comunidade é fundamental para a revitalização linguística e para a consolidação de uma educação intercultural comprometida com a autonomia e a identidade Cinta-Larga.

Palavras-chave: Educação Indígena, Bilinguismo, Sociolinguística, Interculturalidade, Identidade Cultural.

ENTRE EXPECTATIVAS E VIVÊNCIAS: IMPACTOS DE UM INTERCÂMBIO INTERNACIONAL NA FORMAÇÃO DE UMA ESTUDANTE DA REDE PÚBLICA

Romeu Donatti (PPGLEtras/UNEMAT)
romeu.donatti@unemat.br

Leandra Ines Seganfredo Santos (UNEMAT)
leandraines@unemat.br

A internacionalização da educação básica tem se consolidado como estratégia relevante para o desenvolvimento de competências linguísticas, interculturais e formativas. Este trabalho tem como objetivo analisar os impactos de um intercâmbio internacional na formação linguística, intercultural e socioemocional de uma estudante da rede pública estadual de Mato Grosso, participante do Programa Mato Grosso no Mundo. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva, baseada na análise de questionários aplicados antes e após o intercâmbio, bem como em um diário de bordo produzido durante a experiência de 21 dias na Inglaterra. A fundamentação teórica apoia-se na aprendizagem experiencial de John Dewey, na perspectiva intercultural de Claire Kramsch, na teoria da aquisição de segunda língua de Stephen Krashen e na concepção de educação transformadora de Paulo Freire. Os resultados evidenciam avanços significativos na oralidade em língua inglesa, desenvolvida por meio de interações cotidianas, especialmente com a família anfitriã e em contextos escolares, corroborando o papel da imersão linguística. Observa-se, ainda, que as dificuldades inicialmente previstas foram superadas por estratégias comunicativas simples. O diário de bordo revela uma experiência não linear, marcada por tensões entre expectativas idealizadas e vivências concretas, incluindo desafios de convivência, frustrações e percepções críticas sobre aspectos culturais. Tais vivências contribuíram para o desenvolvimento da autonomia, da resiliência, da autoconfiança e para a resignificação da experiência. Conclui-se que a imersão internacional promove aprendizagens que transcendem a dimensão linguística,

configurando-se como experiência formativa integral, ao mesmo tempo em que evidencia a importância de políticas públicas que considerem também o suporte socioemocional aos estudantes.

Palavras-chave: Intercâmbio, Interculturalidade, Proficiência linguística, Mato Grosso, Formação estudantil.

CONCEPÇÕES DE LEITURA DO GÊNERO DISCURSIVO EXPOSITIVO- ARGUMENTATIVO NO LIVRO DIDÁTICO DA 11.^a CLASSE

Domingos Gadaga Victorino Júnior (UNEMAT)
domingos.gadaga@unemat.br

A presente comunicação propõe-se em analisar as atividades de práticas de leitura no gênero discursivo expositivo-argumentativo, em livros didáticos de língua portuguesa. Portanto a comunicação objetiva-se em apresentar um aporte teórico que constitui base conceitual que embasa a análise sobre as atividades de leitura que mobilizam práticas de leitura em livros didáticos, trazendo teóricos que fundamentam essa prática nas atividades de leitura que configuram nos livros didáticos de língua portuguesa, no processo de ensino e aprendizagem. A abordagem será qualitativa, buscando mostrar a conexão existente entre a prática de leitura e a experiência de vida do leitor, pois recorreremos ao método analítico para assegurar que essa prática de leitura ocorra no contexto sócio-histórico e cultural. A comunicação tem a base teórica de Bakhtin e seu círculo, incluindo seus leitores, dialogando sobre a prática de leitura a partir das atividades de leitura presentes nos recortes textuais dos livros didáticos de língua portuguesa.

Palavras-chave: Prática de leitura, Gênero discursivo, Construção de sentido.

COMPETÊNCIAS DE ESCRITA E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE ALUNOS DO 6.^o E 9.^o ANOS

Ana Maria Barbosa Jorge (UNEMAT)
anabarbosajorge2@hotmail.com

Este trabalho é um recorte da pesquisa de mestrado chamada "Oralidade e escrita como práticas sociais de ensino: reflexão sobre as marcas da oralidade verificadas em textos escritos de alunos do ensino fundamental numa escola de educação básica", defendida no PPGLetras-UNEMAT. O propósito é conduzir uma análise comparativa das competências de escrita de alunos do 6.^o e 9.^o anos, observando as semelhanças e diferenças na linguagem. A pesquisa, de natureza qualitativa, fundamenta-se nos pressupostos da Sociolinguística voltada para o ensino da língua materna. No arcabouço teórico utilizou-se o método comparativo de Fachin (2001) e os conceitos de letramento e variação linguística de Soares (2001) e Bortoni-Ricardo (2005). Os resultados evidenciam que a acentuação gráfica é a recorrência mais frequente nas duas séries, assinalando 61,29% das ocorrências. Observou-se que, no 9.^o ano, a escrita fonética tende a diminuir, enquanto aumentam os problemas sintáticos e as formas morfológicas distintas, sugerindo que a maior complexidade das produções pede intervenções pedagógicas específicas. Ao analisar por gênero, as alunas evidenciaram um progresso contínuo, enquanto os alunos do sexo masculino apresentaram estagnação, relacionada à falta de apoio familiar e aos efeitos do ensino remoto. Conclui-se que o erro deve ser visto como uma ferramenta diagnóstica para a prática docente, substituindo a dicotomia certo/errado pelo princípio da adequação linguística. A pesquisa aponta para a relevância de implementação de políticas de formação continuada que

interliguem teoria sociolinguística e prática na sala de aula, evidenciando o letramento como uma ferramenta fundamental para a participação social.

Palavras-chave: Sociolinguística, Escrita, Letramento, Análise Comparativa, Ensino Fundamental.

A PERCEPÇÃO E A AVALIAÇÃO LINGUÍSTICAS DE ALUNOS NORTE MATO-GROSSENSES ACERCA DOS RÓTICOS BRASILEIROS

Josilene Pereira dos Santos (UNEMAT)
josilene.santos@unemat.br

Este estudo apresenta como objetivo verificar como alunos da região norte de Mato Grosso percebem e avaliam diferentes sotaques, com a pronúncia dos róticos, a depender do estímulo apresentado. Para tanto, utilizou-se de conhecimentos da área da Sociolinguística Variacionista, com foco na percepção e avaliação. A pesquisa foi realizada com 34 alunos do ensino fundamental II, nascidos na cidade de Sinop e/ou cidades da região norte de Mato Grosso, onde viviam desde o nascimento. O trabalho foi desenvolvido com base na técnica verbal guise, de Lambert et al. (1960), adaptada para a plataforma digital Google Forms, com perguntas pré-definidas, associadas a julgamentos de bom ou ruim. Os resultados mostram que, no primeiro estímulo, o sotaque mais estigmatizado foi o do Belo-horizontino, enquanto que o mais prestigiado sulista. Além disso, evidenciou-se que metade dos alunos não tem consciência de sua fala, no que diz respeito à pronúncia dos róticos, visto que, ao serem expostos diante da fala de Sinop sem saber sua origem, 47,1% avaliaram como ruim. Quando feita uma pergunta direta, no segundo estímulo, sobre a fala de Sinop, 100% relataram que o modo de falar era bom. Ademais, 50% dos julgadores apresentaram rejeição diante da fala sulista quando o estímulo foi direcionado. Verificou-se, ainda, que 61,8% têm consciência que apresentam sotaque.

Palavras-chave: Percepção, Avaliação, Sociolinguística Variacionista.

NORMA-PADRÃO, NORMA CULTA E AS NORMAS DE USO (REAIS): UMA REFLEXÃO SOCIOLINGUÍSTICA SOBRE PRECONCEITO E INTOLERÂNCIA NA LÍNGUA(GEM)

Gabriel De Oliveira Lopes (PPGLetras/UNEMAT)
gabrielfolhinha10@hotmail.com

Este trabalho investiga os fenômenos do preconceito e da intolerância linguística a partir da análise de enunciados de três figuras públicas atuantes no campo da linguagem: Cíntia Chagas, Dad Squarisi e Francisco Marins. Da primeira, analisa-se uma entrevista concedida por ela ao canal “Neda Nagle”, em 2021; da segunda, examina-se o seu livro Sete Pecados da Língua, publicado pela Editora Contexto em 2017; e, do último, um trecho de sua fala proferida no canal “TV Unesp”, no programa Língua Viva, em 2011. A pesquisa fundamenta-se em aportes teóricos da Sociolinguística, especialmente nos estudos de Bagno (2009; 2015), Antunes (2007) e Faraco (2008), e adota, como procedimentos metodológicos, a pesquisa documental e bibliográfica. O objetivo consiste em refletir e problematizar enunciados ancorados na tradição gramatical normativa que, há séculos, têm contribuído para a construção e a manutenção de preconceitos linguísticos. Os resultados apontam que tais enunciados tendem a reforçar concepções hierarquizantes da língua, em detrimento de uma abordagem que reconheça sua natureza heterogênea, dinâmica e, inevitavelmente, social. Em última instância, este trabalho pode contribuir para pesquisas futuras que adotem uma

perspectiva mais crítica e combativa em relação ao preconceito linguístico, ao oferecer subsídios teórico-analíticos para o combate à ideologias normativas e excludentes.

Palavras-chave: Sociolinguística Variacionista, Tradição gramatical, Preconceito linguístico, Intolerância linguística, Normas.

CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E TRAJETÓRIAS DE DOCENTES DE LÍNGUA INGLESA DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE SANTA CARMEM, MATO GROSSO

Rosilda Vaz De Souza (UNEMAT)
rosilda.vaz@unemat.br

Este trabalho apresenta reflexões oriundas da dissertação de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGLEtras – Estudos Linguísticos) da UNEMAT/Sinop, articuladas ao tema do grupo temático “GT 5: EU, EGRESSO DO PPGLLETRAS (ESTUDOS LINGUÍSTICOS): PRÁTICAS E REFLEXÕES”. A pesquisa investiga a construção da identidade docente de professoras de Língua Inglesa da educação básica no município de Santa Carmem-MT, a partir de uma abordagem qualitativa fundamentada na Linguística Aplicada e nas narrativas de vida. O estudo buscou analisar o processo de construção das identidades dessas professoras ao longo de suas trajetórias pessoais e profissionais, considerando experiências formativas, desafios da prática docente e contextos de atuação. Os dados foram gerados por meio de entrevistas narrativas orais, analisadas à luz de perspectivas teóricas que concebem a identidade como dinâmica, múltipla e em constante (re)construção. Hall (2000, 2006), Dubar (2005), Bauman (2005), Silva (2000) e Norton (2000). No que se refere à identidade docente, a pesquisa apoia-se nas contribuições de Nóvoa (1997, 2003, 2007), Pimenta (2000, 2005, 2012), Marcelo (2009), Mockler (2011), Santos (2015). Os resultados evidenciam que a identidade docente não é fixa, mas constituída nas relações, nas vivências e nas práticas cotidianas, sendo atravessada por fatores como formação inicial, condições de trabalho, contextos socioculturais e experiências pessoais. Além disso, destaca-se a relevância de dar visibilidade às vozes docentes, especialmente em contextos do interior, contribuindo para a valorização da profissão e para o fortalecimento da formação de professores. Nesse sentido, enquanto egressa do PPGLEtras, esta pesquisa também se configura como um espaço de reflexão sobre a própria trajetória acadêmica e profissional, reafirmando o papel da pesquisa na compreensão e transformação das práticas educativas.

Palavras-chave: Linguística, Linguística Aplicada, Língua Inglesa, Identidade docente, Formação de Professores

CONCEPÇÕES DOCENTES SOBRE O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA COM E SEM O USO DA PLATAFORMA MAIS INGLÊS

Olandina Della Justina (UNEMAT)
olandina.dellajustina@unemat.br

Liciane Maria de Prá (UNEMAT)
liciane.pra@unemat.br

Esta comunicação terá como tema um recorte de pesquisa de mestrado apresentada no Programa de Pós-Graduação em Letras (UNEMAT) que incluiu discussões acerca da Plataforma Mais Inglês, uma plataforma de ensino da rede pública de Mato Grosso instituída

pelas políticas públicas de língua estrangeira decretadas pelo Governo do Estado de Mato Grosso. Neste recorte, o objetivo foi de examinar comparativamente as dinâmicas pedagógicas que se configuram no contexto escolar, com atividades guiadas com e sem o uso de atividades na plataforma. Em ambas, a discussão concentrou-se na compreensão de concepções do professor de língua inglesa sobre o seu papel profissional e do aluno, bem como nas abordagens metodológicas mobilizadas durante as aulas, buscando evidenciar como se estruturam as práticas de ensino e de aprendizagem, os modos de interação e os processos de mediação pedagógica em cada modalidade (digital e não digital). O aporte teórico é fundamentado em autores que discutem o ensino e a aprendizagem de língua inglesa, como Leffa (2008, 2016) e Paiva (2005, 2006, 2012, 2019) e as tecnologias digitais associadas ao ensino (Nóvoa, 2021; Moran, 2015, para citar alguns). A pesquisa se caracterizou como qualitativo-interpretativista e foi realizada em Cláudia, município localizado no norte do estado de Mato Grosso, região Centro-Oeste do Brasil. Como instrumento de geração de dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com registros em áudio com três professoras tendo como foco desvelar o que pensam e vivenciam sobre o desenvolvimento de atividades sem e com o uso da Plataforma Mais Inglês. Os dados obtidos indicaram a existência de desafios possibilidades de aprendizagem e, apesar das limitações identificadas, há potencial para a construção de práticas de ensino capazes de favorecer o desenvolvimento de competências linguísticas no contexto da escola pública e contribuir para o desenvolvimento de políticas educacionais mais adequadas e plausíveis conforme demanda atual.

Palavras-chave: Linguística Aplicada, Língua Inglesa, ensino e aprendizagem, Plataforma Mais Inglês.

GT 6: HISTÓRIAS E EXPERIÊNCIAS NA PERSPECTIVA DA PESQUISA NARRATIVA EM MÚLTIPLOS CONTEXTOS

ENTRE NARRATIVAS VISUAIS E A TELA: UM OLHAR SOBRE AS PRÁTICAS COMUNICATIVAS DE JOVENS NA CULTURA DIGITAL

Marcia Vacario (PPGLetras/UNEMAT)
marcia.vacario@unemat.br

Este trabalho, desenvolvido no âmbito da disciplina Práticas de Linguagem, Tecnologia e Ensino-Aprendizagem de Línguas do Programa de Pós-Graduação em Letras da UNEMAT, analisa as experiências de leitura e escrita de alunos da Educação Básica dentro e fora do contexto escolar. O objetivo central é compreender como essas experiências se manifestam nas narrativas visuais, desenhos à mão livre, sob a ótica dos multiletramentos e à luz das práticas digitais contemporâneas. A pesquisa, de natureza qualitativa e interpretativista, foi realizada com três estudantes do Ensino Médio da Escola Estadual Militar Tiradentes 2º Sargento Luciano José Queiroz, em Peixoto de Azevedo (MT). Adotou-se o método da pesquisa narrativa (Clandinin e Connelly, 2011) com análise holística com foco no conteúdo (Lieblich et al., 1998). Os instrumentos de coleta foram narrativas visuais, descrição escrita dos desenhos e entrevista sobre o uso de redes sociais e plataformas digitais. Os resultados evidenciam que a rede social mais acessada é o Instagram e que as práticas de linguagem dos alunos se configuram de modo híbrido, atravessadas por dimensões afetivas, sociais e tecnológicas. A investigação revela a importância de reconhecer as redes sociais como espaços legítimos de produção de linguagem e de refletir sobre como as práticas pedagógicas podem dialogar com os multiletramentos que emergem na contemporaneidade, sobretudo em

um contexto amazônico caracterizado pela diversidade linguística e pela expansão das tecnologias.

Palavras-chave: Práticas de linguagem, Multiletramentos, Ensino de Língua Portuguesa, Pesquisa Narrativa

PESQUISA NARRATIVA COM EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO EM INGLÊS – UM ENSAIO

Letícia Adrielly da Silva (UNEMAT)
leticia.adrielly@unemat.br

Este presente estudo se trata de um ensaio a minha pesquisa de doutoramento. O objetivo principal é testar os instrumentos escolhidos para coletar as narrativas de licenciandos em fase de estágio de língua inglesa. Como justificativa, busquei avaliar tanto o processo de coleta dos dados quanto a perspectiva de análise a ser adotada no desenvolvimento da tese de doutorado. A metodologia adotada é de uma pesquisa narrativa aos moldes de Cladinin e Connelly (2011, 2015), um estudo que se vale sobre histórias de experiências de estágio de língua inglesa frente a novas políticas do estado de Mato Grosso. Os instrumentos utilizados para coleta foram: o desenho, conversa gravada, fotografia e caderno de campo. O estudo fundamentou-se nos conceitos de professores de inglês em formação e identidade docente. A análise foi construída através de fios narrativos, o que foi possível identificar os percursos de experiência da futura professora de língua inglesa, denominada no estudo como Cris. Embora a licencianda nutrisse grande expectativa em relação ao estágio de língua inglesa, seus sentimentos foram abalados ao se confrontar com a realidade do chão da escola. No entanto, ela demonstra acreditar em um momento promissor para o ensino de língua inglesa no estado, assumindo o desejo de ser uma das responsáveis por esse anseio de progresso. O ensaio com essa primeira coleta não apenas permitiu testar os instrumentos, mas também evidenciou a relevância de estudos que adotam metodologias narrativas, tanto para conhecer experiências vivenciadas quanto para compreender processos de ensino e aprendizagem na formação docente.

Palavras-chave: Estágio de LI, Novas Políticas, Professor de Inglês em Formação.

FORMAÇÃO CONTINUADA E O USO DAS TDIC NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: NARRATIVAS DE PROFESSORES NO CONTEXTO AMAZÔNICO MATO-GROSSENSE

Mariana da Silva Tomadon (UNEMAT)
mariana.tomadon@unemat.br

Esta comunicação é um recorte de um estudo realizado durante uma disciplina vinculada ao programa de pós-graduação em Letras (PPGLEtras/UNEMAT), em 2024. Na contemporaneidade a formação continuada de professores é um tema que tem se tornado cada vez mais relevante para as pesquisas educacionais, e faz parte de uma política pública que está presente em grande parte das escolas brasileiras, como uma ação que mobiliza a construção de conhecimentos e saberes docentes. A pesquisa analisa o processo de formação continuada de professores de Língua Portuguesa sobre a inserção das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no ensino e aprendizagem em contexto amazônico mato-grossense. A metodologia fundamenta-se na pesquisa qualitativa com enfoque narrativo (Barcelos, 2020), utilizando narrativas visuais (desenhos) e narrativas orais (explicações) como instrumentos de coleta de dados. Os participantes da pesquisa foram professoras de Língua Portuguesa do contexto mato-grossense, que foram convidadas a representarem por meio de desenhos (narrativas visuais) e, posteriormente, por narrativas

orais suas experiências sobre a formação continuada para utilização das TDIC em sala de aula. A análise de dados pauta-se na abordagem holística com foco no conteúdo, conforme preconizam Lieblich et al. (1998). Espera-se que os resultados mobilizem discussões sobre a formação docente e a utilização educativa das tecnologias, contribuindo para a reflexão sobre ações formativas e para a constituição de políticas públicas educacionais contextualizadas com as identidades sociais, culturais e necessidades dos estudantes e professores do espaço amazônico.

Palavras-chave: linguística aplicada, narrativas visuais, formação continuada, TDIC, língua portuguesa.

A MÍSTICA COMO NARRATIVA DE RESISTÊNCIA E FORMAÇÃO: EXPERIÊNCIAS ESTÉTICAS NA ESPECIALIZAÇÃO ESCOLA DA TERRA

Keyla Morales De Lima Garcia (UFSCar)
kmoralesdelima@gmail.com

Este trabalho analisa a arte e a mística como dimensões formativas no curso de Especialização Escola da Terra da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). O objetivo é evidenciar a relevância dessas práticas na constituição de sujeitos críticos, sensíveis e comprometidos com a transformação social no contexto da educação do campo. A fundamentação teórica ancora-se no Materialismo Histórico-Dialético, articulando a Pedagogia Histórico-Crítica de Saviani (2008) com as categorias de formação omnilateral e intelectual orgânico em Gramsci (1991). Dialoga, ainda, com a psicologia da arte de Vigotski (1999) e as concepções estéticas de Bosi (2000) e Candido (2006), que compreendem a arte como necessidade humana e ferramenta de leitura crítica da realidade. A metodologia, de natureza qualitativa e engajada, sustenta-se na perspectiva narrativa e na epistemologia da prática, reconhecendo o lugar da pesquisadora como sujeito imerso na realidade estudada. Utiliza-se a Análise de Conteúdo de Bardin (2011) para interpretar um corpus documental composto por roteiros de místicas, anotações de diários de campo, poesias e registros de performances artísticas realizadas em seminários integradores. Os resultados indicam que a mística, definida como uma "pedagogia do sentir", atua como mediação fundamental entre o sensível e o racional. Ao suspender a linearidade do cotidiano, o processo promove o momento da catarse: a conversão da vivência de opressão em consciência coletiva. Conclui-se que o uso intencional da arte e da mística configura-se como estratégia de resistência pedagógica e humanização, essencial para uma educação que pretenda ser emancipadora e inclusiva. (Apoio: CAPES).

Palavras-chave: Práxis, Mística, Emancipação, Pedagogia Histórico-Crítica, Escola Da Terra

ALÉM DAS GRADES: UM MICROESTUDO NARRATIVO SOBRE O ENSINO-APRENDIZAGEM DE INGLÊS NO SISTEMA PENITENCIÁRIO

Rebeca Beatriz Mareco Centurion Gruber (UNEMAT)
rebeca.gruber@unemat.br

O ensino de língua inglesa no sistema penitenciário configura-se como uma tarefa complexa, marcada por regras rígidas e severas limitações de recursos. A presente micro pesquisa foi desenvolvida no âmbito da disciplina Pesquisa Narrativa em Linguística Aplicada do PPGLetras/UNEMAT – Campus de Sinop. O objetivo da investigação consiste em analisar como as narrativas de uma docente que atua no sistema prisional expressam suas

percepções e experiências acerca do processo de ensino-aprendizagem nesse contexto específico. Do ponto de vista metodológico, trata-se de um estudo de natureza aplicada, com abordagem qualitativa, fundamentado na pesquisa narrativa. O estudo ancora-se no aporte teórico de Clandinin e Connelly (2000) bem como Brandão, Oliveira e Santos (2023), no que se refere aos fundamentos da pesquisa narrativa. Além disso, apoia-se nas discussões de Dias (2020), Lopes (2024), Oliveira (2021) e Reis (2011) que abordam os desafios do ensino de inglês no sistema penitenciário e Dias (2020), Lopes (2024) e Reis (2011) tratam sobre a importância do ensino de língua inglesa em contextos de privação de liberdade. A produção de dados envolveu a elaboração de dois desenhos e a realização de uma entrevista semiestruturada com uma professora de língua inglesa atuante no sistema prisional. A análise dos dados foi conduzida por meio da Análise Cateórica com Foco no Conteúdo, conforme proposta por Lieblich, Tuval-Mashiach e Zilber (1998). Os resultados evidenciam que a prática docente é fortemente moldada pela infraestrutura prisional, marcada pelo isolamento, pela vigilância e pela escassez de materiais didáticos. A interação pedagógica ocorre sob rigorosos protocolos de segurança, os quais impõem distanciamento físico, mas não inviabilizam a construção de relações respeitadas com os estudantes. Conclui-se que o ensino de língua inglesa no sistema prisional configura-se como um espaço de resistência e de trocas significativas.

Palavras-chave: Sistema Penitenciário, Língua Inglesa, Pesquisa Narrativa, Prática Docente

CORES E IDENTIDADE NA OBRA A BOCA DA NOITE (2016) DE CRISTINO WAPICHANA COM ILUSTRAÇÕES DE GRAÇA LIMA

Juliana Martins Ribeiro da Silva (UNEMAT)
juliana.martins1@unemat.br

Este trabalho constitui um recorte da pesquisa de iniciação científica em estágio inicial (CNPq 2025/2026), sob a orientação da Professora Dra. Adriana Lins Precioso. Irá buscar detalhar por meio da análise semiótica a obra *A Boca da Noite*, de Cristino Wapichana com ilustrações de Graça Lima. Nesta etapa, identificou que a obra literária indígena não é apenas um objeto de ficção, mas um registro de experiências que conectam o leitor à ancestralidade. A análise faz conexão, na qual a integração entre palavra e imagem opera na esfera da sensibilidade e de identificação. Segundo Bakhtin (Girola, 2024), o livro é um signo ideológico que reflete uma realidade material e social. Na obra as ilustrações não apenas adornam o texto, mas exercem uma coautoria que amplia o repertório afetivo da criança, de acordo com Sabchuk e Lima (p.20, 2018). A pesquisa já identificou por exemplo que na transição cromática da "cor de fogo" referido ao tom de pele do curumim, encontra eco na psicologia das cores de Eva Heller (2013), ao demonstrar como as cores afetam a emoção e a razão, estabelecendo laços identitários. Alinhado ao objetivo do GT, este recorte específico da pesquisa investiga as narrativas visuais e orais presentes na literatura infantil contemporânea e "apontar caminhos possíveis em diferentes cenários da educação" Sabchuk e Lima (2018). A representação do indígena, muitas vezes pautada em estereótipos no cenário educacional, ganha um novo contorno através do diálogo entre texto e imagem, promovendo o conhecimento da cultura autóctone (Precioso; Teixeira, 2019). Conclui-se que nesta pesquisa narrativa aplicada à literatura multimodal permite o desenvolvimento de um olhar sensível do fazer artístico e educativo. Este estudo contribui para uma reflexão sobre como as histórias que lemos impactam a sociedade e a formação docente, fortalecendo o diálogo entre as ciências humanas e as realidades ancestrais.

Palavras-chave: Pesquisa Narrativa; A Boca da Noite; Multimodalidade; Experiência; Cultura Indígena.

NASCENTE: COMO UMA PESQUISA EM ARTE/EDUCAÇÃO RESIDE UM CORPO

Barbara dos Santos (IB-Unesp Rio Claro)
b.santos01@unesp.br

Este trabalho tem o objetivo de tratar sobre a produção de um modo de se fazer na escola para a criação de diferentes metodologias de pesquisa em Arte que dialoga com as poéticas visuais e os processos de criação. Os princípios que envolve o acontecimento pedagógico e a oportunidade de alargar o campo expandido em tensionamento, abarcando outros pensares, fazeres e gerires sobre aquilo que se faz/pensa/escreve/produz em arte/educação. A metodologia não compõem apenas o método em si, mas alimenta uma engrenagem poética que vai sendo pensada por meio de palavras, imagens, materialidades, sonoridades, suportes, subjetividades e escritas de si nos processos com/entre/pelas pessoas, fazendo movimentar a criação que reside na continuidade de um movimento e se expande até o próximo deslocamento. Aquilo que pulsa sobre a educação como um todo, a partir das poéticas, das andanças, das andarilhagens, das artimanhas do pesquisador sobre a pesquisa em si, procurando linhas de fuga que possam percorrer outras instâncias, outros caminhos, habitar novos horizontes, em outros olhares. Observamos um rio, metáfora para pensar alguns devaneios, geralmente sobre educação ou não, mas que, de certa forma, traz o olhar pulsante para o coletivo, sobre o andar do curso das águas sem que tenhamos algum controle sobre. Quais são os movimentos de um rio? Nascente, curso, foz, leito, meandro, talvegue, fluxo, afluentes? Como habitamos esse rio para atravessar imagens, palavras, suportes, materialidades, caminhos de impermanência, flutuações? Jogamos uma pedra nesse rio, que ondas vão reverberar, que gotículas vão festejar? A pesquisa em arte/educação pode ser um exercício de fluir um rio, no momento que a encontramos uma direção precisa, o curso das águas nos aponta para outro lado e tudo aquilo pensado, desejado, vai sendo ressignificado à medida que o fluxo muda o seu deslocamento.

Palavras-chave: Ensino de Arte, Experimentação, Linguagem, Narrativas visuais, Processos de criação.

NARRATIVAS SOBRE A APRENDIZAGEM E O ENSINO DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) NA HISTÓRIA DE VIDA DE UMA DOCENTE SURDA DE MATO GROSSO

Flávio Penteado de Souza (UNEMAT)
flavio.penteado@unemat.br

Este estudo tem como objetivo analisar as experiências de uma docente surda sobre sua história de vida no que se refere aprender e ensinar a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Trata-se de um recorte do estudo piloto da tese de doutorado em andamento intitulada “Narrativas de professoras surdas no contexto mato-grossense: representatividade e o processo de construção da identidade docente”, do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Linguística (PPGL), da Unemat, campus de Cáceres-MT. Para o desenvolvimento da pesquisa, adotou-se a abordagem qualitativa interpretativista (Moita Lopes, 1994; Chizzotti, 2003), pautada na perspectiva metodológica da pesquisa narrativa (Clandinin; Connelly, 2000; Paiva, 2019). A participante foi uma professora surda residente em Mato Grosso, graduada em Pedagogia, atuante no ensino de Libras para alunos surdos da Educação Infantil e Ensino Fundamental I. A coleta de dados ocorreu presencialmente em 2026, tendo como instrumentos: 1) linha do tempo; 2) fotografia; 3) desenho; 4) entrevista sinalizada. A análise dos dados foi baseada na perspectiva holística com foco no conteúdo, conforme os estudos de Lieblich et al. (1998). As análises indicam que a história de vida da docente enquanto

aprendiz de Libras foi marcada por diversas barreiras que dificultaram significativamente sua inclusão e aprendizagem no contexto escolar desde a infância. Algumas barreiras identificadas em suas narrativas foram: a) inexistência da acessibilidade linguística no ambiente escolar; b) falta de profissional Tradutor Intérprete de Libras e Língua Portuguesa (TILSP) nas aulas; c) falta de professores com formação na área da educação de surdos; d) falta de materiais e recursos inclusivos. Em relação às experiências enquanto docente de Libras, a participante destaca que oferece a seus alunos o ensino que não teve acesso, propiciando um ensino bilíngue que parte do reconhecimento e da valorização da identidade dos alunos, integrando diversos recursos visuais.

Palavras-chave: Pesquisa Narrativa, Experiências, Ensino-aprendizagem, Docente surda, Libras.

GT 7: ESTUDO DOS ASPECTOS PRÁTICOS E TEÓRICOS, NO ENSINO/ APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA: TEORIA E PRÁTICA

FORMAÇÃO EM JORNALISMO E LÍNGUA INGLESA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS MATO-GROSSENSES

Karoline Kuhn Teixeira (UNEMAT)
karoline.kuhn@unemat.br

O presente trabalho tem como proposta investigar a percepção de jornalistas formados a respeito do ensino da língua inglesa, durante a formação acadêmica no curso de jornalismo em Mato Grosso, considerando as exigências de um cenário comunicacional, cada vez mais globalizado. Esta proposta parte da ideia de que a língua inglesa desempenha papel relevante, na formação profissional, ainda que sua abordagem nos cursos superiores, quando ocorre, nem sempre esteja alinhada às necessidades da área. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa e quantitativa, desenvolvido por meio da aplicação de questionários a profissionais já formados e atuando na área, independente do segmento midiático (rádio, tv, sites ou redes sociais, por exemplo). O objetivo é compreender como esses jornalistas avaliam o ensino da língua inglesa, ao longo da graduação, identificando suas contribuições, limitações e possíveis falhas na formação. A base teórica está ancorada em Bauer e Gaskell (2002), Richards e Renandya (2002), Buckingham (2012), Natali (2016), dentre outros. É esperado, com os resultados obtidos nesta proposta de pesquisa, identificar as fragilidades no ensino do idioma e destacar a necessidade de maior conexão, entre a formação em língua inglesa e as demandas do jornalismo. Assim, o estudo contribui para a reflexão sobre a formação acadêmica e para a melhoria do ensino de inglês, no contexto de Mato Grosso.

Palavras-chave: Língua Inglesa, Jornalismo, Educação.

LETRAMENTO LITERÁRIO DIGITAL E ENSINO DE INGLÊS: DESAFIOS DA PRODUÇÃO AUTORAL NA PLATAFORMA ÁRVORE

Diandra Nathaly de Araujo Bet (UNEMAT)
diandra.bet@unemat.br

Este trabalho propõe uma reflexão crítica sobre práticas pedagógicas em um projeto literário de Língua Inglesa, desenvolvido com crianças de 8 a 13 anos, realizado em uma escola de idiomas no município de Sinop, Mato Grosso. A proposta consistiu na escrita autoral utilizando a plataforma digital “Árvore”, estruturada em seis páginas de escrita e seis de ilustrações. Sob a perspectiva teórica da Linguística Aplicada (LA), o estudo analisa os desafios enfrentados no ambiente da sala de aula e discute a relação entre criatividade, tecnologia e competência linguística. No decorrer do projeto, os estudantes ficaram livres para criar suas próprias histórias em inglês, no entanto, a não limitação do tema tornou-se um desafio, pois o desejo de elaborar histórias complexas, excedendo seu repertório léxico-gramatical, resultou no uso recorrente de ferramentas de tradução automática. Além disso, a limitação em apenas seis páginas para a escrita também foi fator determinante para o uso das tecnologias. Mesmo contando com o suporte do assistente virtual da plataforma “Otto”, os estudantes buscaram recursos para desenvolver suas ideias no espaço disponível. Os resultados apontam a necessidade de intervenções prévias ao início do projeto, focadas na aprendizagem sobre gêneros literários, além da limitação de escolha dentro de suas habilidades léxico-gramaticais no inglês e, ainda, o fornecimento de estratégias que permitam o estudante a autonomia de criação dentro de suas habilidades reais de produção. Conclui-se que projetos literários são fundamentais no ensino de idiomas, desde que sejam acompanhados de um planejamento alinhando a criatividade às competências linguísticas, promovendo assim um processo mais eficaz, com resultados mais significativos.

Palavras-chave: Língua inglesa, Multiletramento, Ensino de inglês para crianças, Práticas pedagógicas, Projeto literário.

ENSINO DE INGLÊS A PARTIR DA CLIL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: PERSPECTIVAS DO FAZER DOCENTE

Ádria Kézia Campos Lima (Unesp - FCLAr/Seciteci – MT)
adritalima@gmail.com

Entende-se que o desenvolvimento do ensino de inglês na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) deve considerar o uso de abordagens que possibilitem uma dimensão diferente de construção do conhecimento como oportunidades de uma formação tanto em caráter profissional quanto social. Nesse sentido, o trabalho aqui apresentado tem como objetivo analisar o processo do fazer docente orientada a partir da abordagem Content and Language Integrated Learning (CLIL) no ensino de inglês como contribuição para uma formação integrada no contexto da EPT, sendo parte de uma pesquisa de doutorado em andamento. Por aporte teórico, revisamos estudos sobre ensino/aprendizagem de inglês com ênfase no fazer docente no contexto da EPT, apoiados em Coyle (2008); Coyle et al. (2010); Mehisto et al. (2008); Dalton-Puffer (2011); Llinares et al. (2012); Barato (2015); Vygotsky (2015); Bernardes Bender e Da Silva (2019); Silva (2022), tendo como suporte para a análise reflexiva a Teoria da Atividade (TA) de Leontiev (2021). Trata-se de um estudo no âmbito da pesquisa de abordagem qualitativa de natureza aplicada, uma Pesquisa-ação em que os dados surgiram a partir dos planejamentos de um Curso de Inglês online desenvolvido para a Secretaria de Estado de Ciências, Tecnologia e Inovação do Mato Grosso/Brasil (Seciteci-MT). No recorte aqui apresentado, refletimos sobre o fazer docente orientados pela CLIL,

tendo em conta o processo de planejamento das aulas e elaboração dos materiais didáticos para o ensino de inglês, buscando analisar as possibilidades e os desafios da aplicação desta abordagem no desenvolvimento de aspectos linguísticos, conteudísticos, culturais e cognitivos na aula de inglês, a fim de apresentar reflexões úteis ao fazer docente no ensino de inglês na EPT alinhada aos contextos dos estudantes.

Palavras-chave: CLIL, Ensino de Inglês, Prática docente, EPT.

A INFLUÊNCIA DO INGLÊS NA ESTRUTURA DE OUTRAS LÍNGUAS

Alice Bressan Moreira (UNEMAT)
alice.bressan@unemat.br

A presente pesquisa tem o objetivo de analisar como a língua inglesa influencia a estrutura de outras línguas. A análise limita-se a compreender a influência do inglês na estrutura de línguas, em especial a língua portuguesa. O objetivo é identificar e trazer exemplos de como a língua inglesa influencia não só no vocabulário da língua portuguesa, mas também na sua estrutura. Para fundamentar a análise será usado a abordagem de Noam Chomsky (1997), David Crystal (1997), Norman Fairclough (1998), Ferdinand de Saussure (1916) e Robert Phillipson (1992), além de contemporâneos. A metodologia consiste em análises e comparações de textos que evidenciam a influência da língua inglesa e os impactos na estrutura de línguas em diferentes épocas. O corpus de análise baseia-se em textos disponíveis no Twitter, TikTok, Instagram bem como o estado da arte em pesquisas realizadas no ano de 2010. Como resultado pretende-se reconhecer como a influência da língua inglesa foi e é aplicada nos dias atuais e quais foram os efeitos na estrutura e vocabulário de outras línguas, identificar padrões de interferência estrutural, como mudanças na ordem das palavras, uso de construções híbridas e adaptações morfológicas, além de entender de que forma essa influência contribui para o desenvolvimento de variações e mudanças linguísticas.

Palavras-chave: língua inglesa, Chomsky, análises, influência, estrutura.

PILARES DA APRENDIZAGEM NO CÉREBRO: CONTRIBUIÇÕES ATUAIS DA NEUROCIÊNCIA PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Betsemens Barboza de Sousa (UNEMAT)
bettybsdreamer@gmail.com

Inserido no contexto das pesquisas em Língua Aplicada, este trabalho debruçou-se sobre as questões inerentes às atividades cerebrais envolvidas no processo de ensino e aprendizagem de uma Língua Adicional. Pesquisas constataram que grande parte dos educadores não possuem conhecimento dos conceitos básicos dos aspectos das neurociências relacionados aos processos de aprendizagem e educação. Com base em Cosenza e Guerra (2011) pode-se afirmar que esta é uma falha gravíssima, posto que o trabalho do professor contribui para a organização do sistema nervoso do aprendiz e, portanto, dos comportamentos que ele apresentará durante a vida. Neste sentido, este estudo de caráter bibliográfico (Paiva, 2019), teve como objetivo evidenciar um redirecionamento de estratégias de ensino de Língua Inglesa em que se preze o (auto)conhecimento das

capacidades cognitivas do aprendiz em um processo (auto)crítico e (auto)consciente de aprendizagem, tirando proveito do caráter metódico de funcionamento do cérebro para inculcá-lhe regras que possibilitem uma aprendizagem mais condizente com a realidade do indivíduo. Há algum tempo alguns estudiosos têm-se preocupado em investigar as alterações das habilidades cognitivas de pessoas bilingues (Kroll e Bialystok, 2013; Kroll et al, 2015; Bialystok 2015, 2017; Valian, 2015; Antoniou 2019; dentre outros) bem como também no modo como ocorre a aprendizagem no cérebro e quais os mecanismos neurais que otimizam a aprendizagem de uma LA (Stocco et al 2012, Buchweitz et al (2012). Destacam-se as contribuições do Neurocientista e Matemático Stanislas Dehaene (2020) que com base nas recentes descobertas de como nosso cérebro de fato aprende, apresenta, então, 4 pilares fundantes da aprendizagem que funcionam de modo interdependente: a atenção; a curiosidade – envolvimento ativo-; o feedback de erros e a consolidação. Conclui-se, portanto, que estratégias direcionadas podem maximizar o aproveitamento da aprendizagem em ambientes instrucionais.

Palavras-chave: Aprendizagem, Cérebro, Ensino, Língua Inglesa.

A LUDICIDADE E O USO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA

Bruna dos Santos Evangelista (UNEMAT)
bruna.evangelista@unemat.br

Luis Carlos dos Santos (UNEMAT)

Nas últimas décadas, vivenciamos grandes desafios em relação à evolução das tecnologias de informação e comunicação (TIC); um número significativo de pesquisas sobre o tema surgiu, mas foi durante a pandemia de Covid-19, em 2020, que se tornou urgente a necessidade de seu uso nas aulas. Para muitos docentes, o conhecimento e utilização das TIC se deu por meio da obrigatoriedade de aulas remotas. Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo (re)pensar seus usos em contexto escolar, uma vez que, em uma sociedade cada vez mais conectada, faz-se necessário aderir a recursos que possam contribuir com o ensino/aprendizagem. Nesse sentido, buscamos, por meio de pesquisa bibliográfica, elencar atividades lúdicas que possibilitem a desmistificação e a aquisição da língua inglesa, afim de contribuir para a prática de futuros docentes. Toma-se como lúdico aquilo que causa interesse e desperta a imaginação e interação dos alunos, diferentemente de outras linhas teóricas; nesta abordagem, pensamos em jogos e brincadeiras e consideramos turmas de fundamental I e II. Almeida Filho (2005), Bortoni- Ricardo (2004), Martins (2015), Paiva (2009, 2010), Rocha (2015) e Vygotsky (1994) são os autores que nos fornecem os pressupostos teóricos. As hipóteses levantadas são de que a ludicidade, juntamente com o auxílio das TIC podem auxiliar docentes no ensino-aprendizagem de língua inglesa, já que, ambas aproximam o estudante de sua realidade.

Palavras-chave: Língua inglesa, Ludicidade, Tecnologias de informação e comunicação.

GT 8: ESTUDOS DISCURSIVOS NA EDUCAÇÃO

PERSPECTIVAS BAKHTINIANAS PARA PRÁTICA DE ANÁLISE LINGUÍSTICA DE BASE DIALÓGICA

Verônica de Assis (UFSC)
veronikaaadeassis@gmail.com

Diversas pesquisas voltadas para o ensino têm se dedicado a investigar os estudos de língua nas aulas de Língua Portuguesa na Educação Básica. Dentre as possibilidades existentes, nos dedicamos à prática de ensino de língua de base dialógica. Assumir tal perspectiva implica distanciar-se de uma abordagem sistêmico-funcional e direcionar-se para um estudo que assume o enunciado concreto como ponto de partida, considerando as dimensões verbais e extraverbais que o integram e atuam na produção de sentidos. Dessa forma, pensar no estudo da língua, nas aulas de Língua Portuguesa, implica um trabalho que a compreende como prática social de sujeitos situados e que se materializa por meio dos tipos relativamente estáveis dos gêneros do discurso (Bakhtin, 2015 [1952-1953]). A fim de fundamentar a discussão, ancoramo-nos nos Estudos Dialógicos da Linguagem, cuja base teórico-metodológica é subsidiada pelos trabalhos de M. Bakhtin, V. Volóchinov e P. Medviédev, bem como os interlocutores contemporâneos do Círculo, no que convencionou-se chamar de Análise Dialógica do Discurso (Brait, 2006, Acosta Pereira, 2012). Uma vez que a discussão é balizada pelos escritos do Círculo, são mobilizados conceitos centrais que perpassam a filosofia da linguagem dos pensadores russos, como discurso, cronotopo, esfera da atividade humana, situação de interação, ideologia, valorização, relações dialógicas, dentre outros. O estudo da linguagem de base dialógica demarca, portanto, um horizonte teórico-metodológico orientado para um trabalho na Educação Básica a partir de um viés enunciativo/discursivo. As reflexões empreendidas são um convite ao diálogo, a fim de contribuir com os estudos da linguagem que integram a esfera escolar, mobilizando a perspectiva de ensino de língua de base dialógica.

Palavras-chave: Prática de Análise Linguística, Educação Básica, Discurso.

DISCURSO E RESISTÊNCIA NO INSTAGRAM DA SEDUC-MT: JUVENTUDES, TECNODISCURSO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Jose Isavam Oliveira Silva (UFMT)
isavam7@gmail.com

Este trabalho analisou os comentários publicados por jovens no Instagram da Seduc-MT em resposta à proibição do uso de celulares em sala de aula, com o objetivo de compreender como estudantes constroem posicionamentos discursivos diante do discurso institucional sobre essa política educacional. A pesquisa fundamentou-se na Análise do Discurso Digital, nas contribuições de Paveau (2017; 2021) sobre tecnodiscurso, em Maingueneau (2021) acerca do ethos discursivo, em Mondada (2011) sobre objetos de discurso e em Baronas e Lourenço (2022) com o conceito de revascularização discursiva, além das discussões sobre comunicação pública e educação em Gouveia (2014), Krupka (2020) e Sodré (2006). O corpus

é composto por comentários publicados no perfil oficial da Seduc-MT em resposta ao vídeo institucional “Celular na sala? ESQUECE!”, publicado em março de 2025. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa (Flick, 2013), baseada na coleta, organização e análise discursiva dos comentários, posteriormente codificados e agrupados em categorias analíticas. Os resultados indicaram que os estudantes mobilizam humor, ironia, gírias, emojis e outras tecnolinguagens como estratégias discursivas para tensionar, ressignificar ou apoiar o discurso institucional. A análise identificou cinco macro-categorias principais: humor e ironia, críticas à infraestrutura escolar, demandas e reivindicações estudantis, afetos e tecnolinguagens juvenis e alinhamento ao discurso institucional. Concluiu-se que as redes sociais institucionais configuram-se como arenas de disputa simbólica, nas quais estudantes produzem sentidos, negociam normas e exercem formas de participação política por meio do discurso digital, evidenciando a agência discursiva das juventudes no ambiente on-line.

Palavras-chave: Discurso Digital, Juventudes, Políticas Educacionais, Tecnodiscurso, Resistência Discursiva.

EDUCAÇÃO SEXUAL NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE JUARA-MT

Adriana Elias de Oliveira (UNEMAT)
adrianasereia11@gmail.com

O trabalho aqui apresentado é fruto da pesquisa de conclusão de curso que analisa discursivamente a educação sexual nas práticas pedagógicas do Ensino Fundamental, no município de Juara-MT, com ênfase nos discursos de tabus, silenciamentos e desafios enfrentados pelos docentes no cotidiano escolar. O estudo investiga como a sexualidade é abordada no espaço educacional e como os profissionais lidam com as questões sensíveis, sobretudo em casos de violência e abuso sexual. Ao problematizar tais questões, o trabalho busca compreender não apenas o que se diz sobre educação sexual na escola, mas também os sentidos que se produzem a partir do que é silenciado, evitado ou deslocado nas práticas institucionais. Uma fala do sujeito diretor ilustra a questão: “Um apoio psicológico também, né, porque ajudaria melhor nesse tema, né? Inclusive, eu não sei se vai abordar mais pra frente, mas nós tivemos, só esse ano até agora, nós tivemos duas denúncias de abuso sexual”. A pesquisa adota a Análise de Discurso trabalhada na vertente da Profa. Dra. Eni Orlandi, discutindo os sentidos produzidos nas falas institucionais e efeitos de silêncio que atravessam o trabalho pedagógico e a atuação da escola diante dessas demandas. Os discursos apontam a insegurança docente ante confidências e denúncias escolares, além de lacunas no acolhimento. Aponta-se a necessidade de políticas educacionais fortalecidas e suporte intersetorial (escola, família, e rede de proteção). Conclui-se que a formação continuada é essencial para capacitar professores e gestores, promovendo práticas pedagógicas sensíveis, éticas e comprometidas com a proteção infantil e com o enfrentamento responsável dessas situações no contexto escolar.

Palavras-chave: Sexualidade. Abuso sexual. Educação Sexual. Formação Continuada.

TECENDO SENTIDOS: ARTICULAÇÕES ENTRE MATERIALIDADE TEXTUAL E PRÁTICAS SOCIAIS DA LINGUAGEM

Vanessa Fabíola Silva de Faria (UNEMAT)
vanessafabiola@unemat.br

Este minicurso tem como objetivo apresentar fundamentos teórico-metodológicos para a análise de práticas sociais da linguagem a partir da articulação entre texto e discurso. Partindo das contribuições de diversas vertentes dos estudos do texto e do discurso, incluindo abordagens enunciativo-discursivas, serão discutidas categorias analíticas que permitem compreender como os sentidos se constroem na materialidade linguística e como os textos participam da configuração de práticas sociais. Nesse percurso, serão exploradas noções como representação discursiva, ponto de vista, ethos discursivo e interdiscurso, dialogismo e polifonia. Além da apresentação dessas categorias, o minicurso abordará aspectos metodológicos relacionados à constituição e à delimitação do corpus em pesquisas qualitativas, bem como à identificação de unidades de análise relevantes para a investigação de fenômenos discursivos. Serão discutidos procedimentos que possibilitam articular a descrição linguística da materialidade textual a questões mais amplas de ordem social, cultural e ideológica, evidenciando o potencial das ferramentas linguístico-discursivas para a análise de práticas de linguagem em diferentes esferas sociais. Como forma de exemplificação, serão apresentados estudos e análises voltados a práticas discursivas contemporâneas, tais como interações em mídias digitais, manifestações de violência verbal e simbólica, processos de construção de imagens públicas e discursos pedagógicos sobre o ensino de língua. Ao evidenciar a relação entre análise linguística e compreensão de problemas sociais, o minicurso busca também dialogar com a tradição de estudos que articulam investigação teórica e reflexão sobre práticas sociais da linguagem, perspectiva que marcou a trajetória acadêmica da professora Albina Pereira de Pinho, homenageada neste evento.

Palavras-chave: Análise linguístico-discursiva, Práticas sociais da linguagem, Representação discursiva, Mídias digitais, Discurso pedagógico

PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO E RESISTÊNCIA NO DISCURSO DE UM PROFESSOR APÓS DIAGNÓSTICO TARDIO DE TEA

Boninne Monalliza Brun Moraes (UFMT)
boninnemonalliza@gmail.com

Debora Pereira Lucas Costa (UNEMAT)
deborajor@hotmail.com

A presente pesquisa surge a partir da inquietação, nos espaços educacionais, sobre o aumento significativo de diagnósticos de Transtorno do Espectro Autista (TEA). Neste trabalho, voltamos a atenção para os reconhecimentos que ocorrem na vida adulta, compreendidos não apenas como fenômenos clínicos, mas também sociais, discursivos e educacionais, constitutivos de sujeitos que produzem sentidos sobre si, resignificando suas trajetórias pessoais e profissionais. O objetivo é analisar os efeitos de sentido presentes no discurso de um sujeito adulto diagnosticado tardiamente com TEA, buscando compreender como ele constrói sua identidade discursiva. O corpus é composto por sequências discursivas recortadas de postagens na rede social Instagram, feitas por uma professora de Ensino Superior, do Estado do Rio de Janeiro, que, pelo lugar que ocupa, tensiona discursos normativos sobre competência, autoridade e identidade no espaço escolar, promovendo reflexões que envolvem os processos de subjetivação e resistência, articulando tais aspectos com o campo educacional e a atuação docente. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter interpretativo, fundamentada na Análise do Discurso de linha francesa. As análises dão a ver que o diagnóstico tardio promove deslocamentos identitários

significativos, possibilitando processos de (re)significação de si, deslocando o olhar da deficiência para a diversidade e tensionando discursos educacionais normativos. Além disso, apontam que as redes sociais configuraram-se como espaços de visibilidade, resistência e autoria, nos quais os sujeitos produzem narrativas de pertencimento, acolhimento e empoderamento. Assim, a linguagem, em sua materialidade discursiva, atua como mediadora na reconstrução identitária, evidenciando a escola e a docência como espaços também atravessados por disputas de sentido.

Palavras-chave: Autismo, Identidade, Discurso, Educação, Subjetividade

CIÊNCIA PARA ALÉM DO SLOGAN: ENTRE O DISCURSO DA VALORIZAÇÃO E A PERSISTÊNCIA DA HIERARQUIZAÇÃO LINGUÍSTICA

Vanessa Fabíola Silva de Faria (UNEMAT)
vanessafabiola@unemat.br,

Ana Maria Macedo (UNEMAT)
anamacedo@unemat.br

Este trabalho investiga como a noção de “valorização da variedade linguística do aluno” é formulada nos documentos curriculares brasileiros contemporâneos e em que medida essa formulação estabelece diálogo com as bases teóricas da Sociolinguística. Parte-se da hipótese de que a ideia de valorização emerge como um efeito de sentido no movimento de circulação do discurso científico para o campo pedagógico, constituindo-se como uma axiologia que não encontra fundamentação teórica direta nas matrizes da Sociolinguística Variacionista (Labov, 2008). O estudo utiliza, como aporte teórico-metodológico, a análise da circulação discursiva e os mecanismos de reconfiguração de conceitos por meio do deslizamento parafrástico (Fuchs, 1985). O procedimento analítico consiste no confronto das prescrições da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) com as discussões sobre norma, variação e ensino presentes em obras de diversos autores, entre eles (Faraco) 2008; e Antunes (2007). A análise problematiza os deslocamentos conceituais que transformam o fenômeno da variação num lugar de reparação social e militância, processo que, priorizando a dimensão afetiva e espontânea, frequentemente obscurece a necessidade do acesso sistemático e democrático à norma de prestígio. Os resultados indicam que essa transposição discursiva instaura um impasse pedagógico relevante, visível especialmente em avaliações de larga escala, como o Enem, que mantêm a exigência rigorosa da norma padrão como um dos critérios de avaliação das redações no exame. Conclui-se que o papel do ensino de língua portuguesa poderia focar a promoção da competência metalinguística, permitindo que o aluno reconheça os mecanismos pelos quais a língua reflete e mantém as desigualdades sociais. Propõe-se, assim, a superação de uma visão puramente celebratória e ingênua da diferença em prol do reconhecimento da legitimidade linguística e da ampliação efetiva do repertório do estudante.

Palavras-chave: Variação linguística, Documentos curriculares, Circulação discursiva, Ensino, Norma.

ENSINAR GRAMÁTICA, DISPUTAR SENTIDOS: O DISCURSO DA MUDANÇA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Paula De Col Campanha (UNEMAT)
paulacampdecol@gmail.com

Vanessa Fabíola Silva de Faria (UNEMAT)
vanessafabiola@unemat.br

Este trabalho investiga a constituição do discurso da mudança no ensino de língua portuguesa, entendido como um movimento crítico que emergiu nas décadas de 1980 e 1990 em oposição ao modelo tradicional centrado na gramática normativa. Parte-se do pressuposto de que esse discurso não se limita à proposição de reformas metodológicas, mas se configura como um espaço de disputa semântica, no qual sentidos sobre linguagem, ensino e sociedade são negociados, reconstruídos e ressignificados. A pesquisa, de natureza qualitativa e documental, analisa quatro obras fundamentais desse debate: O texto na sala de aula (Geraldi), Por que (não) ensinar gramática na escola (Possenti), Mas o que é mesmo “gramática”? (Franchi) e A Linguística e o ensino de Língua Portuguesa (Ilari). Ancorado na Análise do Discurso de linha francesa, especialmente no conceito de semântica global, o estudo identifica as bases que estruturam o discurso da mudança e os discursos que ele recupera, transforma ou rejeita. Os resultados mostram que esse discurso não apenas reage ao ensino tradicional, mas também se opõe a formações discursivas como o nacionalismo linguístico, o purismo e o elitismo. Além disso, evidencia-se sua articulação com outros campos teóricos, como o discurso freireano, o sociointeracionista, o gerativista e o sociolinguístico, cujas noções são apropriadas de modo estratégico para ampliar sua legitimidade. Outro achado relevante é a projeção de um ethos específico para professor e aluno: o docente como mediador crítico e o discente como sujeito ativo. Por fim, discutem-se as contradições na materialização desse discurso em documentos oficiais e práticas pedagógicas, apontando seus limites e sua contribuição para uma abordagem mais crítica, ética e contextualizada do ensino de gramática.

Palavras-chave: Análise do Discurso, semântica global, ensino de Língua Portuguesa, discurso da mudança, gramática.

DA AFETIVIDADE À INDIFERENÇA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Gabriela Aparecida Silva (UNEMAT)
gabriela.silva1@unemat.br

O presente resumo foi extraído do trabalho de conclusão de curso (TCC), o qual teve como temática de investigação a afetividade. Foi desenvolvido com o objetivo principal de analisar e discutir a postura profissional do(a) sujeito(a) professor(a) diante das dificuldades dos(as) sujeitos(as) estudantes no processo de ensino e aprendizagem, observando os sinais de afeto, indiferença e/ou violência psicológica, bem como outros aspectos que permeiam a relação entre sujeito(a) professor(a) e sujeito(a) estudante. São com os objetivos apresentados acima que destacamos a relevância de se estabelecer uma relação entre sujeito(a) professor(a) e sujeitos(as) estudantes pautada na afetividade, para que ocorra, de forma efetiva, o processo de ensino e aprendizagem. Para este estudo, foi necessário abordar teoricamente as questões inerentes ao campo da afetividade, da indiferença e da violência psicológica no âmbito educacional, além de investigar se há comportamentos considerados inapropriados, classificados como indiferentes ou relacionados à violência psicológica por parte dos(as) sujeitos(as) professores(as). Foram realizadas duas pesquisas: uma bibliográfica e uma pesquisa de campo, especificamente com uma turma do sexto ano “B” e seus respectivos sujeitos(as) professores(as). Os dados coletados foram analisados e interpretados por meio de abordagem qualitativa, cuja fundamentação foi baseada nos pressupostos teóricos e analíticos da Análise de Discurso (AD) tendo como destaque para a autora Eni de Lourdes Puccinelli Orlandi (2005, 2008, 2012) e Michel Pêcheux (2006, 2008). A partir deste momento de pesquisa, foi possível encontrar contradições discursivas, silenciamentos e superficialidade na abordagem da afetividade, o que nos permitiu evidenciar que, mesmo com tamanha relevância no processo de ensino, a afetividade não é evidenciada

como parte constituinte da formação dos(as) sujeitos(as) professores(as), tampouco como um aspecto importante para a formação dos(as) sujeitos(as) estudantes, tanto em documentos norteadores da educação como também na formação inicial dos(as) sujeitos(as) professores(as).

Palavras-chave: Afetividade; Indiferença; Análise de Discurso; Ensino; Aprendizagem.

ATELIÊ (AUTO)BIOGRÁFICO: SINESTESIAS DOCENTES DE UMA CORRENTEZA

Barbara dos Santos (IB-Unesp Rio Claro)
b.santos01@unesp.br

Este trabalho tem por objetivo compartilhar algumas reflexões acerca dos procedimentos metodológicos que compreende o ateliê autobiográfico, na pesquisa com formação de professores numa escola de educação infantil do município de Campinas, SP. Como instrumentos da pesquisa, o escopo pretende investigar as muitas possibilidades de registro do planejamento pedagógico diário e por meio de quais materialidades as sinestias docentes entram em jogo no cenário da criação. Como uma pesquisa qualitativa que se pretende em continuidade com seus pares, os resultados iniciais nos levam a questionar em que medida a autobiografia se mistura às escritas docentes, na qual as práticas são vinculadas a um determinado tema de estudo ou objeto de investigação. As sinestias docentes aqui é compreendida como um conjunto de ações subjetivas, que levam para diferentes percepções corporais, como o tato, o cheiro, o olfato, a visão e como tais percepções atravessam as escritas (auto)biográficas que compreende a formação do professor em exercício, bem como uma poética da docência em continuidade, na qual as rupturas, as fissuras e os sintagmas são parte do processo de uma compreensão maior da construção do ateliê autobiográfico em curso na escola. Portanto, ao investigar as (auto)biografias docentes, os estudos na perspectiva da formação de professor nos dá pistas de como é possível a construção de materialidades concretas e palpáveis sobre os discursos, os dizeres, os imaginários, as subjetividades e as singularidades que atravessam o ser/fazer/estar professor. De outro modo, como a escola pode exercitar o seu caráter crítico, investigativo, sagaz e intuitivo, a partir do qual o professor também se vê entre as experiências de vida e aquilo que escolhe ensinar, como matéria-prima de uma organização educacional que acontece e é acontecimento.

Palavras-chave: Biografia, Diário, Escrita coletiva, Formação de professores, Metanarrativas.

GAMIFICAÇÃO E PRÁTICAS DISCURSIVAS NO ENSINO FUNDAMENTAL: ESTRATÉGIAS PARA O ENGAJAMENTO DOS ALUNOS

Joicilene Da silva Ribeiro (Faveni)
lenemelissar3@gmail.com

Kezia Dos Santos (UFMS)
keziabto@gmail.com

O presente trabalho aborda a gamificação como estratégia pedagógica para o desenvolvimento das práticas discursivas e para o fortalecimento do engajamento dos alunos no Ensino Fundamental. Diante dos desafios contemporâneos relacionados ao desinteresse dos estudantes e à necessidade de tornar as aulas mais dinâmicas e significativas, torna-se fundamental adotar metodologias que favoreçam a participação ativa e o protagonismo discente. Nesse contexto, o objetivo deste estudo é analisar de que forma a utilização da gamificação pode contribuir para o desenvolvimento das práticas discursivas orais e escritas,

promovendo maior envolvimento dos alunos nas atividades escolares. A pesquisa configura-se como um relato de experiência com abordagem qualitativa, desenvolvido em turmas do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal. As atividades foram estruturadas a partir de elementos da gamificação, como desafios progressivos, sistema de pontuação, níveis de avanço e recompensas simbólicas, articulados a práticas discursivas que envolveram leitura compartilhada, produção textual orientada, narrativas coletivas e momentos de socialização das produções dos alunos. A coleta de dados ocorreu por meio de registros pedagógicos, observação das interações em sala de aula e análise das produções escritas e orais realizadas ao longo das atividades. Os resultados evidenciaram avanços na participação dos alunos, maior envolvimento nas atividades propostas e ampliação das interações discursivas, especialmente nos momentos de socialização e argumentação. Observou-se, ainda, que a gamificação contribuiu para tornar as práticas pedagógicas mais atrativas e significativas, favorecendo o desenvolvimento da expressão oral, da escrita e da colaboração entre os estudantes. Conclui-se que a gamificação constitui uma estratégia relevante para fortalecer as práticas discursivas e promover o engajamento no Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Aprendizagem Significativa, Protagonismo Discente, Ensino Fundamental, Engajamento, Práticas Pedagógicas.

ESTUDOS DISCURSIVOS E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Kezia Dos Santos (UFMS)
keziabto@gmail.com

Jocilene Da Silva Ribeiro (Faveni)
lenemelissar3@gmail.com

A educação inclusiva tem se consolidado como um princípio fundamental para garantir o acesso, a permanência e a aprendizagem de todos os estudantes no ambiente escolar. Nesse contexto, os estudos discursivos assumem papel relevante ao possibilitar a análise de como a linguagem influencia práticas pedagógicas e relações sociais. A forma como professores, alunos e instituições utilizam o discurso pode contribuir tanto para a inclusão quanto para a exclusão de sujeitos, especialmente aqueles com necessidades educacionais específicas. O presente projeto tem como objetivo analisar de que maneira os discursos presentes no ambiente escolar influenciam a construção de práticas de educação inclusiva, destacando seu impacto na formação de identidades, na participação dos estudantes e nas relações de poder. Busca-se compreender como a linguagem pode promover o respeito à diversidade. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica e exploratória. Os procedimentos metodológicos incluem a revisão de literatura sobre estudos discursivos e educação inclusiva, bem como a análise de interações em contextos escolares, como falas de professores, materiais didáticos e práticas pedagógicas. A interpretação dos dados foi realizada com base em referenciais teóricos que abordam a linguagem como prática social. Os resultados esperados indicam que determinadas práticas discursivas podem favorecer ambientes mais inclusivos, ao promover diálogo, valorização das diferenças e participação ativa dos estudantes. Por outro lado, discursos excludentes podem reforçar desigualdades e limitar o processo de aprendizagem. Assim, o estudo pretende contribuir para a reflexão sobre o uso consciente da linguagem na educação, incentivando práticas pedagógicas mais inclusivas, críticas e democráticas.

Palavras-chave: Educação inclusiva. Estudos discursivos. Discurso. Linguagem. Práticas pedagógicas.